

Beira Mar deu um ar da sua graça

Recreio de Aguêda vencido
mas com dignidade

Futebol
no fim-de-semana

Verdadeiro jogo de Campeonato se disputou ontem no Estádio Mário Duarte em Aveiro. Em confronto estiveram duas equipas que mostraram saber do seu ofício, apresentando um futebol de primeira qualidade que propiciou um espectáculo emotivo à maior enchente desta época.

Venceu a equipa que mais precisava, mas o vencido saiu de cabeça erguida consciente de que tudo fez para evitar a punição.

Na sua deslocação a Coimbra, o Estarreja saiu derrotado por 2-0, mas nem por isso deixou de mostrar ser uma equipa aguerrida e com valor.

Na Terceira Divisão-Série C, há a resgatar o empate cedido pelo Oliveira do Bairro, no seu próprio campo frente ao Mealhada, que poderá significar um momento menos bom para os pupilos de Sarró. De facto, três pontos perdidos em duas jornadas não eram críveis, para uma equipa que tão boa conta vinha dando de si.

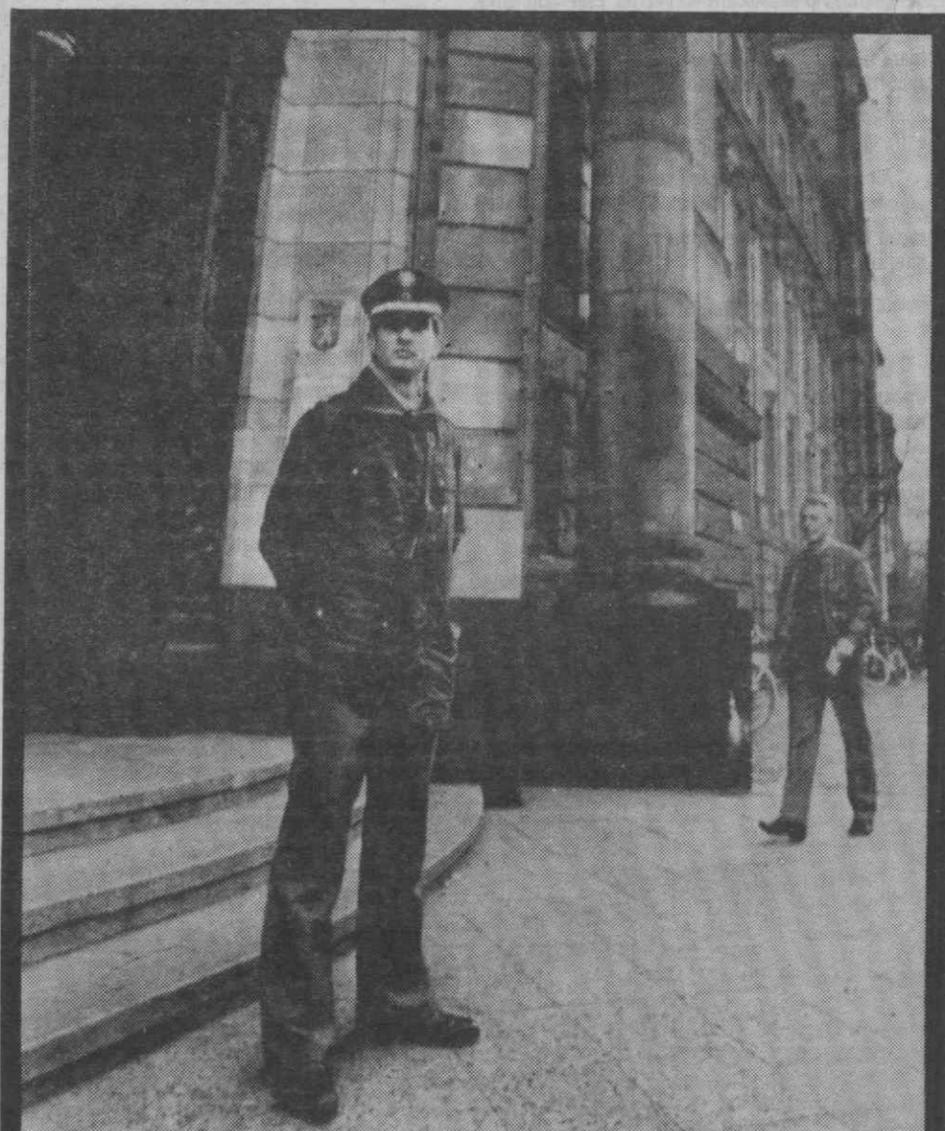
Merece destaque especial o brilhante empate que a equipa de Oliveirinha foi «arrancar» em Seia.

— Completa informação desportiva no interior desta edição.



Barco de pesca português navega para Aveiro com vinte e seis naufragos

LER
NA PAGINA 4



Um polícia alemão-federal guarda a entrada do Supremo Tribunal, no qual vão hoje ser julgados o jordano Ahmed Hasi e o palestiano Faroukh Salomeh, acusados de um ataque à bomba a uma sociedade germano-árabe. Hasi, irmão de Nezar Hindawi, condenado a 45 anos de prisão por um atentado à bomba em Londres, confessou que os explosivos tinham sido fornecidos pela Embaixada síria em Berlim Leste.

Canção norte-americana ganhou Festival Iberoamericano

— Bombas «escureceram» o Festival

A canção dos Estados Unidos «Todos» ganhou, sábado à noite, em Santiago do Chile, o 15.º Festival da Canção da Televisão Iberoamericana, cuja transmissão sofreu uma interrupção de quatro minutos devido a um corte de energia causado por explosão.

A canção vencedora do certame, em que participaram 20 países do continente americano, foi interpretada por um trio integrado por um hondurenho, um porto-riquenho e um uruguaio, sendo a sua autora a cubana Vilma Planas.

Em segundo lugar ficou a canção mexicana «De Color Rosa» e em terceiro a Argentina «A Ti

No Te Ha Dicho».

Um grupo rebelde comunista, Frente Patriótica Manuel Rodriguez, reivindicou a autoria das explosões, dizendo fazerem parte de uma campanha contra o estado de sitio imposto pelo Governo do Presidente Augusto Pinochet.

O corte de energia envolveu na escuridão o centro e arredores da capital chilena e prolongou-se por mais de uma hora em alguns sectores.

O Festival, realizado no Teatro Municipal de Santiago, foi transmitido para uma audiência estimada em 300 milhões de pessoas em 22 países da América Latina e Europa.

«Opção Zero» é perigosa

— adverte
comandante da NATO

O comandante aliado supremo da NATO na Europa, general Bernard Rogers, disse no sábado que um acordo soviético-americano para eliminar mísseis de médio alcance do continente deixaria a Organização numa posição pior do que há sete anos atrás.

O general norte-americano afirmou que a «Opção Zero», quase acordada pelo Presidente Ronald Reagan e pelo líder soviético, Mikhail

(Cont. na página 4)



As baixas temperaturas que já se verificam em alguns Estados norte-americanos obrigaram a isto: para poder participar plenamente na marcha da Banda da Universidade do Minnesota, este elemento teve de proteger-se, e de que maneira, contra o «general Inverno».

O papel que nós consumimos

DOSSIER
MADEIRAS (4)

Neste preciso momento, está perante um dos principais derivados da floresta — o papel. Ele entrou no nosso quotidiano numa forma tão intensa que, sem margem para exageros, pode-se afirmar que vivemos na era do papel e do cartão.

Esses produtos constituem dois indicadores do nível socioeconómico das pessoas e das sociedades. O seu consumo prende-se ao grau de cultura literário, hábitos de higiene, nível de industrialização e do rendimento per capita, entre outros.

Quantas e quantas vezes não se amaldiçoou o não se ter um simples «papelinho» para registar um facto? Deixar um recado?

SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA PAPELEIRA

Anterior à produção de pasta de celulose, a indústria papelreira portuguesa conta com 94 empresas, que empregam mais de sete mil trabalhadores, segundo dados da Direcção-Geral de Indústrias.

As unidades industriais situam-se preferencialmente numa faixa compreendida entre Viana do Castelo e Setúbal, com concentração de pequenas unidades no distrito do Porto e Aveiro, e podem ser catalogadas em dois grupos referentes à sua dimensão e qualidade de fabrico.

No primeiro, o mais numeroso, inserem-se estabe-

lecimentos de pequena dimensão, com características artesanais e capacidade de produção inferior a 5 mil toneladas por ano. Representa este grupo um pouco mais de 80% do total das empresas do ramo.

Num outro escalão vamos encontrar empresas, pouco mais de uma dezena, que primam por uma maior dimensão, características e capacidade ao nível das unidades de produção doutros países europeus, no entanto algumas unidades apresentam deficientes técnicas, económico-financeiras e de gestão muito acentuadas.

À excepção dos centros da Portucel, e algumas outras empresas, a grande maioria está filiada em duas associações, a FAPEL e ANIC.

Na Associação Portuguesa de Fabricantes de Papel e Cartão (FAPEL) inserem-se maioritariamente as empresas que têm como principais produtos o papel destinado à impressão e escrita, higiénicos e sanitários e cartolinas.

A Associação Nacional dos Industriais de Papel (ANIC) congrega a maior parte das empresas cuja principal produção é de papéis de embalagem e muito vocacionadas para o mercado interno regional.

EXPORTAÇÃO SUPERIOR À IMPORTAÇÃO

Com a produção muito virada para o mercado interno a indústria papelreira portuguesa cobre a quase totalidade das necessidades internas.

A importação satisfaz aproximadamente cerca de 12% da procura total, abrangendo algumas qualidades que, pelas suas características, tornaram a sua produção inviável, quer pelos aspectos técnicos quer económicos.

Inserem-se neste contexto o papel de jornal cujo volume ronda os 60% do total das importações.

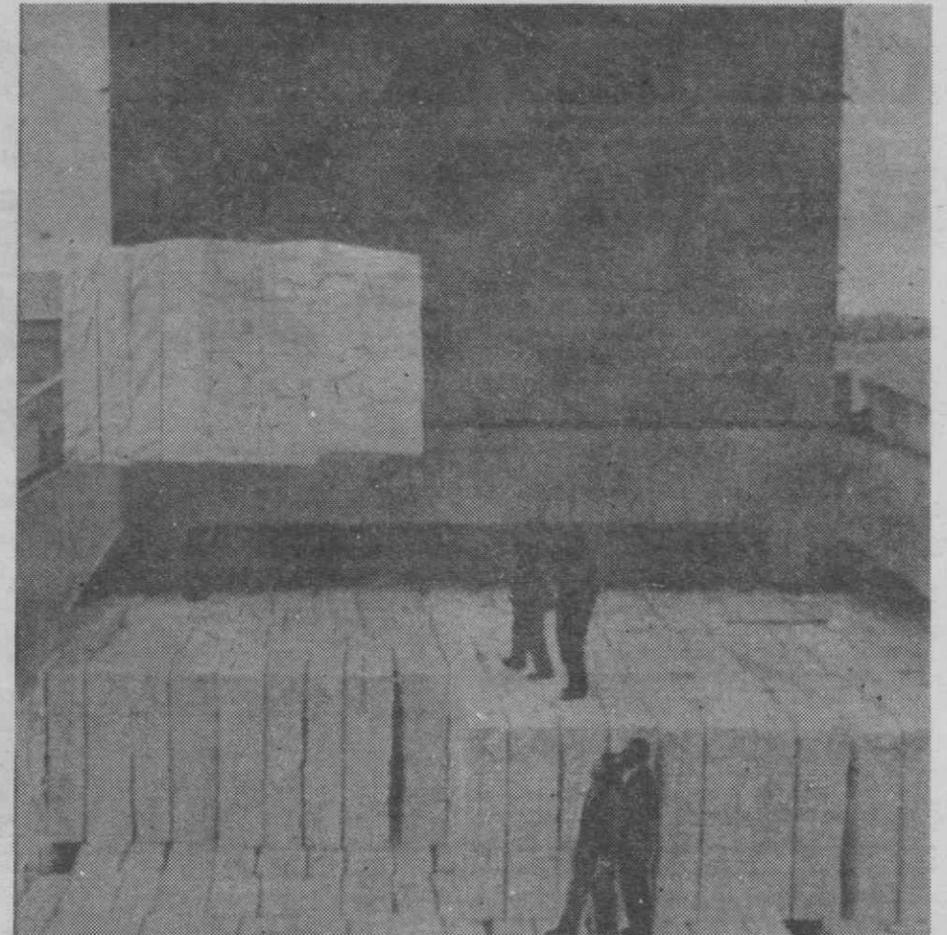
Em contrapartida, 31% da produção nacional, destina-se aos países europeus e bacia mediterrânica, consistindo em papéis de impressão e escrita e kraftliner.

AUMENTA A PROCURA DE PAPEL DE IMPRESSÃO E ESCRITA

Ao longo dos tempos tem variado a procura por este ou aquele tipo de papel, e muito em especial nestas últimas décadas, podendo-se no entanto, afirmar que tem vindo a aumentar a sua procura e consumo em termos gerais.

Deve aqui ser apontado como excepção o papel de jornal cuja importação diminuiu em virtude de se ter verificado, nestes últimos anos, o desaparecimento de alguns órgãos da imprensa escrita, para além da diminuição de tiragens doutros periódicos.

Na década de 70 os papéis sanitários e higiénicos registaram um acréscimo muito sensível no consumo,



começando-se agora a notar aumentos significativos no consumo de papéis e cartão de embalagem.

Por vezes os comerciantes e armazenistas de papel são forçados à importação por surgirem situações

deficitárias no abastecimento interno. Este facto tem a sua razão de ser devido às unidades produtoras de pasta (para fabrico de papel) terem muito mais interesse em exportá-la, ganhando muito mais com as vantajosas contrapartidas financeiras que lhe são oferecidas pelo estrangeiro em relação ao mercado nacional.

Ainda neste campo torna-se necessário referir que algumas das unidades que fabricam através da recuperação de papéis velhos apresentam-nos de qualidade inferior.

PERSPECTIVAS FUTURAS DA PRODUÇÃO DE PAPEL

O futuro do mercado do papel e do cartão deve ser encarado consoante o seu destino, os mercados nacional e externo.

A nível nacional sabe-se que a capacidade de produção está subaproveitada, e a procura tem tendência a aumentar pelo que se impõe um esforço de reajustamento das unidades mal dimensionadas.

No entanto esta perspectiva que poderia ser agra-

dável para o industrial pode vir a ser seriamente abalada pela concorrência dos produtos oriundos doutros países da CEE que chegam ao nosso mercado com qualidade e sobretudo numa atitude mais competitiva e aguerrida.

No plano externo os horizontes continuam a ser bons, embora apresentem alguns senões.

Os outros países da CEE podem ser considerados como auto-suficientes, em especial no papel para cartão, verificando-se ainda que algumas unidades estrangeiras estão a aumentar fortemente a sua capacidade produtora como é o caso dos países nórdicos, também tradicionais fornecedores dos países da CEE.

Mas continuarão a ser insuficientes no que diz respeito a alguns capítulos como é o caso de impressão e escrita que continuarão a ser insuficientes.

Aqui importa sublinhar que as vantagens comparativas de Portugal são maiores nesse campo, que poderá vir a impor-se no mercado pela sua excelente qualidade.

O esforço de reconversão e aproveitamento total das capacidades de produção parece ter chegado, resta agora saber como os industriais do ramo vão reagir perante este desafio.

P. Rocha

Apanhar ostras para retirar os berlindes...

Brincar com ostras... à procura de pérolas, para servir de berlindes, é brincadeira que não lembra a todos os garotos.

Poderá passar pela cabeça de alguma criança dos nossos dias «andar» às ostras com um único fim — o de angariar berlindes?

Era num cais onde atracavam barcos — aqueles barcos enormes — que eram vistos com olhos arregalados. Havia-os de todos os tamanhos e feitios. Havia, também, os barcos de guerra. Aquelles barcos grandes e cinzentos, cheios de marinheiros com uniformes imaculados...

Depois do cais ficar deserto, lá iam as crianças: calção de banho e chapéu na cabeça. Iam à procura das ostras. Estas, encontravam-se agarradas às colunas que sustentavam a ponte. Ali se sentavam e, com um pau, tentavam arrancá-las. Muitas ficavam perdidas. Outras, porém, eram recolhidas.

Assim se entretinham aquelas crianças, à procura de berlindes.

Pérolas inexistentes, como num sonho fantástico. Nesse tempo não se pensava em dinheiro: se havia ou não. Se os berlindes pudessem ser verdadeiros, se não. O tempo mudou. Hoje vendem-se berlindes a um preço mínimo, sem que possa haver alguém que lhes diga que são caros. Em contrapartida, naquele tempo, tudo parecia ser mais fácil, mais simples.

Uma brincadeira como outra qualquer. Mas que fez feliz um montão de miúdos.

Quem se poderia lembrar de apanhar ostras com um único e principal fim: brincar?

M.D.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 428

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

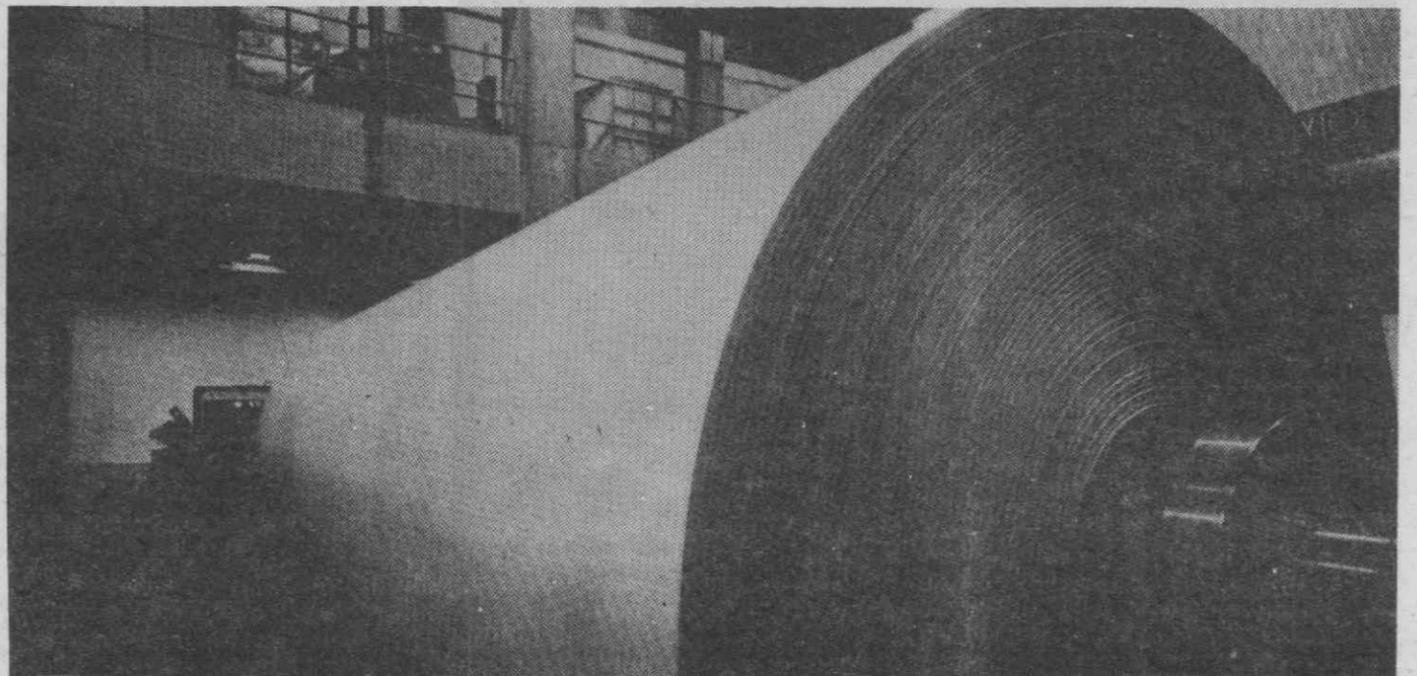
AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefones 2546 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.



Solidariedade: uma forma de estar no mundo

— afirmou D. António Marcelino na sessão inaugural da Exposição Itinerante

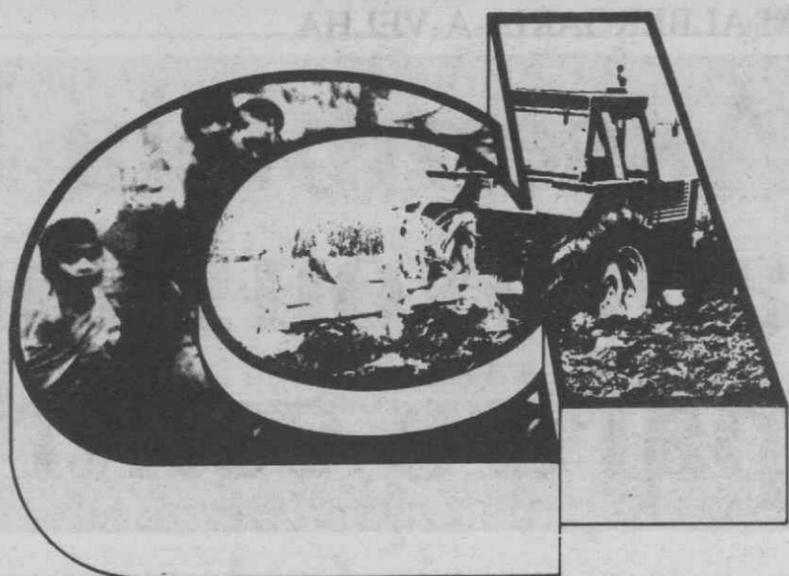
Foi inaugurada em Aveiro a Exposição Itinerante «Solidariedade para o Desenvolvimento», numa organização da Cáritas Portuguesa, Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral, Cruz Vermelha Portuguesa, Instituto Amaro da Costa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento e União das Misericórdias Portuguesas.

A sessão presidiu D. António Marcelino, bispo-coadjutor de Aveiro, encontrando-se também presentes a presidente da Cáritas Diocesana de Aveiro, Maria José Falcão, Cândido Teles, da Cruz Vermelha Portuguesa, Paulo Seabra, do Rotary Clube de Aveiro e Anacoreta Correia, do Instituto Amaro da Costa.

Maria José Falcão abriu a sessão, referindo

que a exposição constituía «uma reflexão sobre a realidade do mundo que nos rodeia».

Anacoreta Correia, que interveio em seguida falou da necessidade de sensibilizar a opinião pública para os problemas do desenvolvimento e diálogo entre os povos ricos e os povos pobres. Fez depois uma resenha histórica sobre o papel das organizações não governamentais do desenvolvimento dos povos do Terceiro Mundo, do papel desempenhado por essas organizações na «correção da política da CEE no desenvolvimento dos povos», do direito ao desenvolvimento que «se consegue com uma nova ordem económica e moral internacional» — referiu. D. António Marcelino encerrou a sessão, congratulando-se pela exposição que «veio ao



COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO o contributo das ONG

encontro do desejo de se fazer com que em Aveiro reflecta na necessidade dos que vivem em piores condições».

D. António Marcelino disse ainda ser a solidariedade «uma forma de o homem se

situar no mundo e de se sentirem correspondentes, uns pelos outros».

Terminou deixando uma palavra de estímulo para que «muita gente venha e se interesse pelos problemas que afligem o mundo».

Inforjovem em Aveiro

Os seis monitores do Centro do FAOJ de Aveiro, integrados no Projecto Inforjovem, ou seja, um curso de formação de monitores em informática, apoiado pelo Fundo Social Europeu, vão desenvolver uma acção de sensibilização ao computador no Ciclo Preparatório de Aveiro e de Esmoriz.

Estes monitores encontram-se em Aveiro em estágio, tendo como objectivo ganhar prática de monitoragem, desenvolver um projecto informático, e especializarem-se num dos programas de aplicação disponível (processamento de texto ou de cálculo, e base de dados).

Previamente a esta fase, estes monitores, de idades compreendidas entre 20 e 25 anos, jun-

tamente com outros 194 dos mais diversos centros do País, estiveram em Lisboa durante dois meses e meio a assistir a 7 horas de aulas teóricas e práticas diariamente. Na sua maior parte, foi este o primeiro contacto com a informática e, este curso, constava do seguinte programa: Conceitos Fundamentais e o Impacto das Tecnologias de Informação, a Utilização do 'Software' Integrado, o Equipamento, a Comunicação, a Linguagem BASIC, a Introdução às Estruturas de Dados e Algoritmos, a Introdução às Bases de Dados, e Animação e Pedagogia.

O curso teve início a 1 de Julho e terminará a 19 de Dezembro. Divide-se em três partes, a primeira e última decorrem em Lisboa e a se-

gunda no centro respectivo de cada monitor. Na terceira fase, em Lisboa terá lugar a avaliação final, através de exames finais e da apresentação do projecto informático desenvolvido em cada centro.

Assim, pretendeu-se em cada centro sensibilizar o jovem ao computador através da monitoragem de 3 cursos de «Iniciação à Informática».

O primeiro para idades compreendidas entre 10 e 14 anos e os outros dois para idades entre os 15 e os 30 anos, sendo o último uma continuação do segundo além de ser de teor essencialmente prático (ou seja, utilização do sistema disponível — Timex FDD 3000 — e 'software' de aplicação). Para além destes cursos, pretende-se também a divulgação, dentro do possível, em estabelecimentos de ensino. Daí que o primeiro curso vá ser então dado nos ciclos preparatórios acima indicados. O microcomputador usado é o ZX Spectrum e pretende-se dar a evolução histórica e tecnológica, vantagens e aplicações da informática no mundo de hoje.

M. Cristiano

RONDA CITADINA

Jantar de homenagem a Natália Leal

Realizou-se um jantar de homenagem a Natália Leal, funcionária de recepção dos Serviços de Urgência dos Hospitais de Aveiro e que teve lugar num restaurante desta cidade.

O jantar, que foi oferecido por um grupo de amigos, contou com a presença de médicos, professores e vários amigos da homenageada num total de mais de meia centena de pessoas.

Presentes também, os Bombeiros Velhos da cidade e da corporação de Vagos, tendo Natália Leal recebido vários telegramas de pessoas que não puderam estar presentes, incluindo ex-doentes do hospital.

Carlos Candal e Júlio de Sousa Martins fizeram o perfil humano da homenageada exaltando as suas qualidades humanísticas e a gentileza com que a todos atende e ajuda.

Representada também a Comunicação Social nesta festa-surpresa, que foi comovidamente recebida por Natália Leal. Foi ainda oferecida por um grupo de amigos uma salva de prata em que se podia ler a inscrição «a quem tudo dá e nada pede».

Pais e professores reunidos em Aveiro

Organizou-se em Aveiro uma reunião entre a Confederação Nacional das Associações de Pais (CNAP) e a Federação Nacional dos Professores (FENPROF).

Na reunião foram debatidos vários pontos entre os quais o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Consultivo no Ensino Particular e Cooperativo, o despacho sobre o carácter eliminatória da nota final na disciplina de português, a abertura do ano lectivo e gestão das escolas.

As opiniões foram convergentes nas questões referentes à «necessidade de activar a formação do Conselho Nacional de Educação, ao recomeço das reuniões do Conselho Consultivo do Ensino Particular e Cooperativo, à revogação do despacho sobre a disciplina de Língua Portuguesa e a melhoria da programação atempada do lançamento do próximo lectivo e um reforço das verbas orçamentadas para a educação».

Movimento no Porto de Aveiro

Deram entrada ontem no Porto de Aveiro, os navios «Zinland», navio-tanque sueco com químicos; os alemães «Poseldorf» que veio carregar pasta de papel, o «Gerda Suepers», que carregou estilha de madeira e o «Birgit Saban».

Saíram os panamianos «Caina» e «Dawpool».

À SAÍDA DE VAGOS

Estrada para a Praia da Vagueira vai ser alargada

De acordo com informações camarárias, a estrada que liga Vagos à Vagueira, na distância de cerca de 7 quilómetros, vai sofrer dentro em breve algumas melhorias.

Trata-se do alargamento da mesma (cerca de um metro para cada lado), um trabalho a ser executado pelo pessoal do Município, que dispõe de meios capazes de enfrentar situações do género.

O melhoramento insere-se no esforço do executivo camarário, de dotar a zona da Vagueira

de infra-estruturas, capazes de cativar o turista nacional ou estrangeiro, numa altura em que a nossa praia começa a ser olhada com visões futuristas de potenciais investidores.

E.F.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

AGRESSÕES

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de agressões e puderam seguir os seus destinos: Arlindo Nelson Jesus Oliveira, de 14 anos, residente em Fontão-Vagos; e, Rosa Rodrigues Neves, de 70 anos, casada, residente na Quinta Velha-Presa.

INTOXICAÇÃO

Vítima de intoxicação recebeu tratamento naquele Serviço de Urgências e pôde regressar à sua residência, Francisco Manuel Ferreira Nunes, de 16 anos, operário, residente na Quinta Bela Vista-Esqueria.

ACIDENTES PESSOAIS

Receberam tratamento naquele Serviço de Urgências, vítimas de acidentes pessoais e puderam regressar às suas residências: Vítor Manuel Correia Veloso, de 31 anos, casado, encarregado, residente na Póvoa de Cima-Esqueria; José Lourenço Caçoilo, de 51 anos, casado, pedreiro, residente na Gafanha da Nazaré; Valdemar Brinco Peixe, de 49 anos, casado, funcionário público, residente no Solposto; Horácio Camões Sobral, de 29 anos, casado, operário, residente em Oliveirinha; José Silva, de 16 anos, residente em Vigia-Vagos; Rosa Valente Silva, de 76 anos, viúva, residente na Costa do Valado e José Carlos Silva Dias Fragoiro, de 23 anos, residente em Válega-Ovar.

GUSNOR — Artesanato, Ld.ª

CERTIFICADO, narrativamente, que, por escritura de 31 de Julho de 1986, lavrada de fl. 15 a fl. 16 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 108-D do Cartório Notarial de Albergaria-a-Velha, a cargo da notária licenciada Maria Briolanja Nolasco Pires, foi alterado parcialmente o pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «GUSNOR — Artesanato, Ld.ª», com sede e principal estabelecimento no lugar de Alagoa, na cidade, freguesia e concelho de Águeda, pela substituição do artigo 1.º, que passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 1.º — A sociedade adopta a denominação de «GUSNOR — Artesanato, Ld.ª», tem a sua sede e principal estabelecimento no lugar e freguesia de Avelãs de Caminho, concelho de Anadia, e durará por tempo indeterminado.

Está conforme com o original.

Cartório Notarial de Albergaria-a-Velha, 31 de Julho de 1986.

A Escriturária Superior,

a) **Maria da Conceição Araújo Martins**

(«Diário de Aveiro», N.º 428, de 17-11-86).

FÁBRICA DO RAMO ALIMENTAR SEDIADA NO CONCELHO DE ESTARREJA

PRETENDE ADMITIR 1 Instrumentista

COM:

- Curso Industrial ou equivalente
- Serviço militar cumprido
- Idade máxima 30 anos

Resposta manuscrita com «curriculum» a este Jornal ao n.º 147.

Respondemos a todas as candidaturas.

EM ALBERGARIA-A-VELHA

Assembleia Municipal aprovou Plano de Pormenor para o centro da vila

Construção na zona: dúvida que permanece em aberto

A Assembleia Municipal de Albergaria-a-Velha aprovou um projecto que pode vir a alterar a fisionomia do centro da vila, ao dar «luz verde» ao Executivo para iniciar o processo conducente à concretização do Plano de Pormenor da zona envolvente do Palácio da Justiça.

Ao avançar com tal autorização, a AM, líquida, também, um dos chamados «elefantes brancos» da vila, constituído pelo célebre edifício de dois andares que a Assembleia Municipal anterior aprovou, bem como a alienação dos respectivos terrenos, medida que, na altura, levantou alguma celeuma entre a população.

Segundo informou o presidente da Câmara, dr. Rui Marques, o Executivo, já havia aprovado, por unanimidade, o Plano de Pormenor, o qual enquadra o edifício da Câmara, actualmente desactivado para obras, o Palácio de Justiça, a Praça Ferreira Tavares, a estação dos Caminhos de Ferro, as Ruas Almirante Reis e Castro Matoso e, principalmente, a Alameda Cinco de Outubro, cujo estado de desleixo, abandono e de desaproveitamento, tem sido alvo de críticas várias.

O projecto ora aprovado, contempla a abertura de novas ruas e o alargamento de algumas já existentes, a criação de uma zona verde, a

construção de um coreto, onde podem actuar bandas musicais e pequenos grupos de teatro, ou de folclore. As crianças, terão também ali um local de diversão e lazer, desaparecendo o arromedo de parque infantil, que actualmente ali se encontra instalado.

O Café Girassol, propriedade da Câmara, mas alugado à exploração particular, hoje um ponto de encontro tradicional de pessoas de todas as idades e diversificadas condições sociais, será reconstruído praticamente no mesmo local, o que, segundo o arquitecto Eduardo Costa Ferreira, autor do projecto do Plano de Pormenor, se justifica, já que aquele café, faz parte hoje do quotidiano da população.

Seria ainda este técnico a justificar perante a AM, que a filosofia subjacente ao novo projecto, foi a de encontrar algo que, sem agredir hábitos e gostos urbanísticos desde sempre adquiridos, seja suficientemente inovador, em termos do seu aproveitamento físico.

SIM OU NÃO À CONSTRUÇÃO DA ZONA ENVOLVENTE

No entanto, algumas dúvidas foram levantadas na Assembleia e que persistem para lá da mesma e da própria votação. A mais significativa, prende-se com o facto de não se saber, em rigor, se vai ou não ser avançado qualquer tipo de construção urbanística na zona próxima da actual Câmara Municipal. Ali existem um pequeno quiosque, as retretes públicas e um espaço ajardinado que, em qualquer caso desaparecerá, sacrificado ao novo aspecto fisionómico da zona envolvente.

— «Eu próprio, admito rever o projecto, neste ponto, dado que aqui se podem encontrar diversas soluções. Mas posso assegurar aos membros da Assembleia Municipal que, em caso de se optar pela construção, o edifício a ser erguido, tal como se vê na maqueta, nunca poderá ter uma cêrcia mais elevada do que o edifício dos Paços do Concelho, actualmente prestes a receber obras de remodelação e restauro» — foi a resposta do autor do projecto a vários membros interpelantes do órgão deliberativo concelhio.

Este aspecto da construção, é um ponto quente do projecto, ainda que esta área, algo indefinida, em termos de aproveitamento, esteja em definitivo delimitada nos seus 892 m, isto é, cerca de 10% do total da área do projecto envolvente para a zona, cujos custos estarão orçados em mais de cento e cinquenta mil contos, isto aos valores actuais.

O presidente da Câmara, questionado por um elemento da bancada socialista, que quis saber se o projecto iria ou não ser assumido e, sobretudo,

executado pelo Executivo, ou por entidades estranhas à Câmara, referiu que ele próprio e todos os vereadores defendem o mesmo, estando assente ser à Câmara a quem caberá avançar e executar um projecto que, por ser tão delicado, deve ser da sua inteira responsabilidade.

HOUE QUEM NÃO VOTASSE O PROJECTO

Os aspectos culturais, recreativos e artísticos, estiveram também em foco, já que diversos membros da Assembleia, desenvolveram a ideia de que a surgir qualquer tipo de construção, esta deve ter em conta o aparecimento de espaços destinados à realização de colóquios, conferências, exposições, ou recolha do repositório da arte e da cultura concelhias o que, de resto, foi explicitamente defendido pelo autor da maqueta e do projecto.

Após prolongada troca de opiniões, a votação acabou por redundar numa aprovação do Plano de Pormenor. Este, recolheu dezasseis votos favoráveis, provindos de membros do PSD, CDS e um do PS, tendo-se decidido pela abstenção, dois socialistas e um elemento da bancada do CDS. Todavia, esta aprovação fica condicionada a uma posterior reanálise da Assembleia, isto principalmente pelas tais dúvidas suscitadas pelo aspecto da construção urbanística. Encerrava-se, assim, mais um episódio de um dossier que, ou nos enganamos muito, ou ainda vai dar muito que falar, até à sua conclusão, prevista, em qualquer caso, para daqui a um bom par de anos.

Jacinto Martins

Bombeiros de Vagos: quotas informatizadas

Cerca de 1.300 contos encontram-se prontos para ser cobrados em Vagos, pelos Bombeiros Voluntários locais.

Este montante tão significativo — que não

deixará de ser um «doce» muito apetecido — diz respeito a quotas de 1986, recentemente informatizadas na sequência de uma acordo praticado entre a Direcção da Associação e o Município vaguense, que contou ainda com o apoio técnico da «Galmática», através de um seu representante no concelho.

A informatização do registo de associados, feita pela primeira vez num organismo de Vagos, vai trazer de imediato alguns benefícios, nomeadamente quanto ao levantamento físico dos mesmos. Por outro lado, a rapidez de execução na saída de quotas, vai permitir um controlo financeiro mais eficaz, numa altura em que a Associação se debate com graves problemas económicos, decorrentes da construção do novo quartel.

As quotas vão agora começar a circular pelos cobradores, nos moldes habituais.

E.F.

«Opção Zero»

(Da 1.ª página)

Gorbatchev, no encontro de Reykjavik, aumentou o perigo para os europeus ocidentais face aos sistemas de mísseis de curto alcance e às forças convencionais do Pacto de Varsóvia.

«Há um maior risco e está sobre as costas dos europeus», sublinhou Rogers num encontro conjunto das comissões políticas e militares da Assembleia da Aliança do Atlântico Norte.

Rogers, que exprimia a profunda preocupação sentida entre o Comando Militar da NATO acerca do eventual acordo sobre as forças de alcance intermédio, disse que a «Opção Zero», do ponto de vista militar, «faz-me sentir dores de estômago».

No abrigo das propostas quase acordadas no encontro entre os líderes das duas superpotências, os Estados Unidos retirariam os seus mísseis de cruzeiro e «Pershing-2» de cinco países da Europa Ocidental, em troca da retirada dos seus «SS-20» soviéticos estacionados a oeste dos Urais.

Rogers, que advertiu para o crescente desequilíbrio entre as forças governamentais da NATO e do Pacto de Varsóvia, disse que a «Opção Zero» terá que ser acompanhada por «reduções equilibradas e verificáveis» dos mísseis balísticos de curto alcance e das forças convencionais.

Em Sever do Vouga

Um morto em acidente de viação

Ontem, cerca das 12h30, no lugar da Gândara, Sever do Vouga, verificou-se um acidente em que intervieram uma motorizada e um veículo automóvel de que resultou um morto.

Silvério Manuel Henriques Tavares, solteiro, de 20 anos, electricista, que se fazia transportar na motorizada foi a vítima mortal do acidente,

tendo ainda sido transportado ao Hospital de Sever do Vouga.

O automóvel era conduzido por Hermâni Rodrigues Pereira, casado, de 34 anos.

Ambos os intervenientes eram residentes no lugar da Gândara, tendo a GNR de Sever do Vouga tomado conta da ocorrência.

Barco de pesca português navega para Aveiro com vinte e seis naufragos do «Nissos Skapolos»

O barco de pesca português «Navegante», que recolheu sexta-feira, a cerca das 200 milhas a nordeste de Ponta Delgada, os 26 naufragos do navio grego «Nissos Skapolos», chega hoje, segunda-feira, ao Porto de Aveiro.

O «Navegante», registado no Porto de Aveiro, pertencente a um armador da Gafanha da Nazaré, interrompeu a campanha do nordeste do Atlântico, fora da zona do ZEE do Canadá,

devido a uma avaria no equipamento de pesca e está de regresso a Portugal.

Durante a viagem captou o «SOS» do navio grego «Nissos Skapolos» que se encontrava em perigo e recolheu os 26 tripulantes.

O «Navegante», arrastão de pesca longínqua de 1.180 toneladas de arqueação bruta, uma tripulação de 44 homens, saiu em 19 de Julho para a campanha e capturou apenas 250 toneladas de bacalhau e solha.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR JOSÉ AUGUSTO MAIO MACÁRIO, Juiz de Direito do 2.º Juízo da Comarca de Aveiro:

FAZ SABER QUE no dia 10 de Dezembro de 1986, pelas 10h00, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder a arrematação em hasta pública, dos bens abaixo referidos, penhorados ao executado ANTÓNIO DIAS AUGUSTO, casado, comerciante, residente em Rua da Banda Amizade, n.º 32 — Aveiro, na Execução Ordinária n.º 160/85, da 2.ª Secção, que ao executado move «Campos & Silva Júnior, Ld.ª», de Esposende.

BEM A ARREMATAR

— Apartamento sito na Rua de S. Martinho, n.º 96-3.º Dt.º, em Aveiro, e que é a fracção «G» do prédio urbano inscrito na matriz urbana sob o art.º 3371, freguesia da Glória, registado na Conservatória do Registo Predial no livro B 144, a fl. 50, sob o n.º 55.150, pelo valor matricial de 1.377.600\$00.

É depositário deste bem, o Sr. Custódio F. de Almeida, de Aveiro.

Aveiro, 29 de Outubro de 1986.

O Juiz de Direito,

a) José Augusto Maio Macário

A Escriutária,

a) Margarida Maria Almeida Leal

(«Diário de Aveiro», N.º 428, de 17-11-86).

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começa a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Execução Sumária n.º 202/84, 1.ª Secção.
Exequente — «Manufatura Nacional de Borracha, SARL», com sede na Av. dos Aliados, 211-3.º — Porto.
Executada — «Campino — Fábrica de Máquinas Agrícolas e Industriais, Ld.ª», com sede na Variante de Cacia — Aveiro.

Aveiro, 6 de Novembro de 1986.

O Juiz de Direito,

a) Illegível

Pel' O Escrivã de Direito,

a) Illegível

(«Diário de Aveiro», N.º 428, de 17-11-86).

Somos o seu novo Banco!



Agora em Aveiro

Ao seu serviço a partir de hoje

na

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 · 3800 AVEIRO

Tel. 2 08 14 · Telex 37277 BCOMAV P

Cliente Particular:

Oferecemos-lhe uma estrutura verdadeiramente inovadora, com resposta a todas as suas necessidades específicas.

As iniciativas que tomámos desde a abertura ao público, em Maio deste ano, têm como objectivo colocar à sua disposição **novos produtos e serviços** capazes de lhe oferecer **soluções eficazes — com prontidão e comodidade.**

De entre o elevado número de Serviços que lhe prestamos, convidamo-lo:

- a utilizar uma das duas **novas contas** que criámos e que se revestem de inúmeras vantagens para si;
- a solicitar-nos o seu **Cartão Eurocheque/Multibanco**, que constitui, simultaneamente, um meio de pagamento cómodo e garantido numa vasta rede de comerciantes nacionais e estrangeiros, e lhe dá acesso às 102 máquinas de pagamento Multibanco.

Cliente Empresa:

Descentralizámos os nossos Serviços de modo a proporcionar-lhe a resolução de todos os seus assuntos bancários no seu Balcão.

Colocamos ao seu dispor uma estrutura inovadora que nos permitiu:

- **simplificar**, de modo a oferecer-lhe a **máxima comodidade e prontidão** no atendimento;
- responder com **soluções eficazes** às suas necessidades específicas.

Também as suas operações com o estrangeiro têm resolução no seu Balcão — onde o espera uma equipa de profissionais largamente experimentados.

Concebemos toda a nossa estrutura a pensar em si.



Banco Comercial Português

Inovação e Personalização

Balcões

AVEIRO	— Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 3800 AVEIRO · Tel. 2 08 14
GUIMARÃES	— Rua Dr. Alfredo Pimenta, 56 4800 GUIMARÃES · Tel. 41 94 14
LISBOA	— Av. 5 de Outubro, 60-68 1000 LISBOA · Part: 73 62 92 / Empr: 73 61 42
LISBOA	— Rua Augusta, 62-74 1100 LISBOA · Part: 37 34 74 / Empr: 32 73 81
LISBOA	— Av. Roma, 31 A/C 1700 LISBOA · Tel. 76 40 68
PORTO	— Rua Júlio Diniz, 705-719 4000 PORTO · Part: 69 11 01 / Empr: 69 11 06
PORTO	— Rua Sá da Bandeira, 124-134 4000 PORTO · Part: 32 53 85 / Empr: 32 53 10

Gostaria de conhecer mais detalhadamente os Serviços do Banco Comercial Português.
Para o efeito, preencho este cupon de forma bem legível, recorto-o e envio-o dentro de um envelope para:

Banco Comercial Português
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 — 3800 AVEIRO

Fico a aguardar um contacto telefónico por parte do Banco Comercial.

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Profissão _____

Empresa - Nome _____

Endereço _____

Cód. Postal _____

Tel. (resid) _____ Tel. (escrit) _____

NACIONAL DA II DIVISÃO

Crónica de Arménio Bajouca

Beira Mar, 2 — Águeda, 0

Finalmente futebol de primeira água no Mário Duarte



Depois dum potente remate sem perigo do jogador do Águeda, o lance proporciona esta excelente foto, como um cumprimento de pés com a bola a assistir.

Jogo no Estádio Mário Duarte.

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal), auxiliado por Carlos Castiço e Luis Salgado.

BEIRA MAR — Gorriz; Octávio, Redondo, Fernando e José Ribeiro; Carlinhos; Paulo Campos (Dreiffus, 73) e Paulo Rocha; Rashid (Almeida, 80), Jorge Silvério e Freitas.

ÁGUEDA — Maravalhas; Lima Pereira (Armando, 49), Hélder, Fausto Leite e Tião; Carlos Miguel, Pinto da Rocha e Alberto; Orlando (Fernando Leite, 60), Coimbra e Bé.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Rashid (21) e Jorge Silvério (46).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Octávio (23) e Coimbra (48). Cartão vermelho para Coimbra (85).

Que grande jogo. Era o comentário que se ouvia no final dos 90 minutos da partida que opôs Beira Mar e Recreio de Águeda e que os aveirenses venceram merecidamente.

A maior enchente desta época no Estádio Mário Duarte teve a compensação também o melhor jogo que ali vimos disputar até agora. Duas equipas que não queriam perder entregaram-se com afinco em busca dos pontos e daí resultou um encontro com futebol de primeira água, com lances de expectativa e sobretudo com muita emoção.

E a emoção veio muito cedo neste encontro com Jorge Silvério logo aos 2 minutos a tentar desviar a bola do alcance de Maravalhas.

Era o sinal de que o Beira Mar estava apostado no ataque e queria de muito cedo marcar para encarar as potencialidades do adversário com mais calma.

A disposição em campo das duas equipas era de evidência para as suas preocupações. Enquanto o Beira Mar dispunha de um quarteto defensivo que tinha à sua frente o «trinco» Carlinhos, deixando no meio campo os dois Paulos — o Campos e o Rocha — e lá na frente Rashid e Jorge Silvério bem apoiados por Freitas numa missão dupla de ligação do meio campo com a linha da frente. Por seu turno o Recreio de Águeda tinha em Carlos Miguel o verdadeiro motor da equipa, num meio campo mais povoado com Orlando, Pinto da Rocha e Alberto.

UMA FACA DE DOIS GUMES

Desde muito cedo os visitantes manifestaram a sua predisposição para a defesa em linha. E utilizaram-na amiúde, e daí tiraram algum proveito já que os defensores aguedenses fizeram com que os avançados auri-negros caíssem no logro mais de uma vintena de vezes. Só que... e aí esteve o «azar» do Recreio de Águeda, a defesa em linha é sempre uma faca de dois gumes, e acabou por ser fatal para os visitantes, já que foi numa dessas tentativas de pôr os avançados contrários em fora-de-jogo, que surgiria o primeiro golo do encontro.

E se houve espectadores que reclamaram ilegalidade no golo, a verdade é que não nos pareceu que existisse, e os próprios jogadores do Recreio de Águeda não reclamaram.

Aliás, já antes da jogada do golo de Rashid, a perigosidade do sistema utilizado pelos pupilos de António Nogueira estivera patente, e logo aos 5 minutos do encontro fora a vez de Fausto Leite salvar sobre o risco de baliza um remate do mesmo Rashid.

Antes ainda do golo do Beira Mar já as possibilidades de golo haviam surgido para os dois lados, e até neste capítulo o encontro registou um certo equilíbrio, pois as jogadas de golo feito e de perdas flagrantes se distribuíram equitativamente pelos dois conjuntos.

GOLO... E QUEBRA DE RENDIMENTO

Durante vinte minutos viveram-se momentos de verdadeira emoção no Estádio Mário Duarte, até que o Beira Mar abriu o activo.

Poderia esperar-se que o Beira Mar empolgasse com o golo marcado e partisse denodadamente para a busca do segundo golo. Mas

assim não aconteceu e foi a vez da excelente equipa do Recreio pôr em prática um futebol de primeiro toque e extremamente perigoso que veio a colocar a defensiva beiramarense por mais de uma vez em sérias dificuldades.

Era evidente uma certa quebra de rendimento dos auri-negros que perderam o domínio do meio-campo e possibilitaram ao adversário um acerrar-se mais amiúde das suas redes.

E com o aproximar do final da primeira parte estava em expectativa o golo da igualdade pelas dificuldades que o Beira Mar tinha de suportar.

GOLO A FRIO

E FIM DAS ESPERANÇAS DO ÁGUEDA

A segunda parte era aguardada com enorme expectativa, já que era evidente o inconformismo dos visitantes que mostraram durante mais de vinte minutos ter a melhor equipa no terreno. Só que o factor surpresa foi bem aproveitado pelos anfitriões, que entraram de rompante, marcaram um golo na primeira jogada do tempo comple-

(Cont. na página 9)



Foi um «derby» interessante e todas as jogadas, como a que a foto nos mostra, eram de excelente nível técnico dado que os jogadores lutaram sempre com muita garra e brio.

NAS CABINAS

Mário Lino: resultado é espelho dos acontecimentos

O treinador do Beira Mar, satisfeito com o resultado, teceu algumas considerações sobre o encontro: «O jogo correspondeu à expectativa, foi bem disputado e, em largos períodos de tempo, jogou-se bom futebol de parte a parte». Mário Lino prosseguiu: «Apenas uma nota negativa, a expulsão de Coimbra, pois um jogo destes não merecia ver alguém expulso». Sobre o resultado Mário Lino diria: «O Beira Mar ganhou bem, criou mais oportunidades, pelo que penso que o resultado espelha bem aquilo que se passou nas quatro linhas».

Depois de referir que «jamais comentarei a actuação de um trio de arbitragem enquanto exercer a actividade de treinador», Mário Lino, reportando-se aos apupos e assobios que ouviu quando da sua entrada em campo afirmou: «Foi uma reacção natural da massa associativa do Águeda que eu compreendo perfeitamente. A minha saída do Recreio, ainda por cima para um clube rival, no final da época passada não era esperada pelos seus associados. Portanto, a reacção da massa associativa do Águeda serviu para transmitir a sua mágoa por eu não ter continuado no clube».

Nogueira: não tivemos a sorte pelo nosso lado

O treinador-jogador do Águeda, António Nogueira, contactado pela nossa reportagem começaria por nos referir: «O Águeda dominou o encontro em certos períodos do jogo, criou muitas oportunidades mas não tivemos a sorte pelo nosso lado. Faltou a tal estrelinha dos campeões. Ainda por cima, numa altura em que jogávamos bem e dominávamos os acontecimentos, ocorreu o caso do jogo quando o árbitro validou um golo ao Beira Mar, com 3 jogadores fora de jogo».

António Nogueira continuou: «Na segunda parte entrámos para ganhar e poderíamos ter conseguido a vitória», «o Recreio de Águeda mostrou aqui que é um sério candidato ao título e não é por termos perdido com um outro sério candidato que vamos baixar os braços».

Sobre a arbitragem de Carlos Valente: «Não queremos ajudas de ninguém mas também não queremos que nos prejudiquem, como nos prejudicaram aqui no Mário Duarte».

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Chaves-Rio Ave	3-2
Guimarães-Salgueiros	2-0
Benfica-Académica	2-0
Elvas-Portimonense	1-1
Farense-Belenenses	0-0
Marítimo-Sporting	1-0
Varzim-Braga	1-0
Boavista-Porto	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Benfica	11	8	3	0	21-8	19
Porto	11	7	4	0	26-6	18
Guimarães	11	8	2	1	19-7	18
Belenenses	11	7	1	3	19-10	15
Sporting	11	6	2	3	16-10	14
Chaves	11	6	0	5	15-18	12
Varzim	11	5	1	5	9-11	11
Portimonense	11	4	2	5	12-20	10
Marítimo	11	3	4	4	7-10	10
Salgueiros	11	3	3	5	9-15	9
Elvas	11	2	5	4	8-10	9
Académica	11	2	4	5	6-15	8
Boavista	11	2	4	5	10-14	8
Braga	11	2	2	7	6-11	6
Rio Ave	11	0	5	6	11-19	5
Farense	11	0	4	7	10-20	4

PRÓXIMA JORNADA

Rio Ave-Boavista
Salgueiros-Chaves
Académica-Guimarães
Portimonense-Benfica
Belenenses-Elvas
Sporting-Farense
Braga-Marítimo
Porto-Varzim

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Gil Vicente-Aves	1-0
Lourosa-Paços Ferreira	2-1
Bragança-Espinho	0-4
Penafiel-Tirsense	1-3
Lixa-Leixões	2-0
Felgueiras-Trofense	4-1
Famalicao-Vizela	0-0
Freunde-Fafe	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Famalicao	9	6	1	2	10-5	13
Fafe	9	4	4	1	14-7	12
Leixões	9	5	1	3	13-12	11
G. Vicente	9	5	1	3	8-8	11
Penafiel	9	3	4	2	8-7	10
Vizela	9	3	4	2	11-7	10
Bragança	9	4	1	4	12-17	9
Trofense	9	3	3	3	12-16	9
P. Ferreira	9	3	2	4	14-16	8
Felgueiras	9	2	4	3	10-8	8
Lixa	9	3	2	4	10-12	8
Lourosa	9	3	2	4	8-9	8
Espinho	9	3	2	4	11-10	8
Tirsense	9	2	4	3	9-8	8
Aves	9	1	4	4	5-8	6
Freunde	9	1	3	5	5-9	5

PRÓXIMA JORNADA

Aves-Freunde
Paços Ferreira-Gil Vicente
Tirsense-Bragança
Leixões-Penafiel
Trofense-Lixa
Vizela-Felgueiras
Fafe-Famalicao

CHAVE DO TOTOBOLA

Benfica-Académica	1
Boavista-Porto	X
Farense-Belenenses	X
Chaves-Rio Ave	1
Guimarães-Salgueiros	1
Elvas-Portimonense	X
Marítimo-Sporting	1
Varzim-Braga	1
Lixa-Leixões	1

Torriense-Covilhã	X
Mangualde-Peniche	X
Santiago Cacém-Olhansense	1
Setúbal-E. Amadora	1

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Torriense-Covilhã	0-0
Almeirim-Leiria	0-0
Mirense-Ac. Viseu	1-0
Beira Mar-Águeda	2-0
U. Coimbra-Estarreja	2-0
Marinhense-Portalegre	3-1
Guarda-Feirense	1-3
Mangualde-Peniche	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Covilhã	9	5	4	0	11-4	14
Feirense	9	5	1	3	13-8	11
Peniche	9	4	3	2	11-10	11
Mirense	9	5	1	3	14-10	11
Marinhense	9	5	1	3	10-11	11
Beira Mar	9	4	2	3	18-11	10
Águeda	9	4	2	3	16-11	10
U. Coimbra	9	4	2	3	15-13	10
Mangualde	9	3	3	3	12-16	9
A. Viseu	9	3	2	4	9-9	8
Torriense	9	2	4	3	5-6	8
E. Portalegre	9	3	1	5	12-19	7
Estarreja	9	3	1	5	9-11	7
Leiria	9	2	3	4	11-13	7
Almeirim	9	2	2	5	4-12	6
Guarda	9	1	2	6	6-13	4

PRÓXIMA JORNADA

Covilhã-Mangualde
Leiria-Torriense
Ac. Viseu-Almeirim
Águeda-Mirense
Estarreja-Beira Mar
Portalegre-U. Coimbra
Feirense-Marinhense
Peniche-Guarda

ZONA SUL

RESULTADOS

Barreirense-Montijo	2-3
C. Piedade-Lusitânia	4-2
Atlético-Oriental	0-0
Esp. Lagos-Nacional	2-1
S. Cacém-Olhansense	3-1
U. Madeira-Estoril	1-1
Setúbal-Amadora	1-0
Sacavenense-Samora Correia	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Setúbal	9	7	2	0	20-6	16
E. Lagos	9	5	2	2	13-6	12
Sacavenense	9	5	2	2	7-5	12
Amadora	9	4	3	2	7-6	11
Atlético	9	3	5	1	15-9	11
Montijo	9	4	3	2	14-11	11
Olhansense	9	2	5	2	12-12	9
Estoril	9	2	5	2	8-9	9
Nacional	9	3	2	4	17-12	8
U. Madeira	9	3	2	4	11-11	8
Oriental	9	3	2	4	6-9	8
Barreirense	9	2	3	4	13-15	7
S. Cacém	9	2	2	5	9-22	6
C. Piedade	9	2	2	5	16-23	6
Lusitânia	9	1	3	5	7-14	5
S. Correia	9	1	3	5	4-9	5

PRÓXIMA JORNADA

Montijo-Sacavenense
Lusitânia-Barreirense
Oriental-C. Piedade
Nacional-Atlético
Olhansense-Esp. Lagos
Estoril-S. Cacém
Amadora-U. Madeira
Samora Correia-Setúbal

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C

RESULTADOS

Tondela-Naval	2-0
Tabuense-Gouveia	1-0
Oliveirense-Marialvas	5-0
Luso-Anadia	0-1
O. Bairro-Mealhada	0-0
Seia-Oliveirinha	1-1
Belmonte-O. Hospital	1-2
V. Benfica-Santacomba	1-0

TOTOLOTO
São os seguintes os números sorteados pelo concurso do Totoloto:
2-10-24-25-29-35 + 19

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
O. Bairro	9	7	1	1	15-3	15
Tabuense	9	6	1	2	12-10	13
Mealhada	9	5	2	2	9-5	12
Marialvas	9	5	1	3	12-13	11
Oliveirense	9	5	1	3	17-10	11
Naval	9	5	0	4	15-10	10
O. Hospital	9	4	1	4	11-10	9
Tondela	9	3	3	3	11-12	9
Seia	9	1	6	2	6-3	8
V. Benfica	9	4	0	5	10-12	8
Anadia	9	3	2	4	6-8	8
Gouveia	9	2	3	4	5-8	7
Luso	9	2	2	5	7-11	6
Oliveirinha	9	1	4	4	5-13	6
Belmonte	9	2	2	5	9-13	6
Santacomba	9	1	3	5	7-13	5

PRÓXIMA JORNADA

Naval-V. Benfica
Gouveia-Tondela
Marialvas-Tabuense
Anadia-Oliveirense
Mealhada-Luso
Oliveirinha-O. Bairro
O. Hospital-Seia
Santacomba-Belmonte

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE-C

RESULTADOS

Anadia-Seia	4-2
Beira Mar-Ac. Viseu	2-0
Guarda-Águeda	3-0
Repesenses-Covilhã	0-3
O. Hospital-U. Coimbra	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
U. Coimbra	9	8	0	1	31-9	16
A. Viseu	9	6	1	2	20-9	13
Beira Mar	9	5	3	1	17-8	13
Covilhã	9	5	2	2	20-10	12
Anadia	9	4	1	4	21-16	9
Repesenses	9	3	2	4	10-10	8
O. Hospital	9	3	1	5	13-18	7
Águeda	9	2	2	5	11-17	6
Guarda	9	3	0	6	12-25	6
Seia	9	0	0	9	5-33	0

PRÓXIMA JORNADA

Repesenses-O. Hospital
Guarda-Covilhã
Beira Mar-Águeda
Anadia-Ac. Viseu
Seia-U. Coimbra

NACIONAL DE JUVENIS

(ZONA NORTE)

SÉRIE-B

RESULTADOS

Académica-Marrazes	5-1
Lourosa-Sanjoanense	0-0
Feirense-Guarda	3-1
Porto-Repesenses	12-0
Naval-Mangualde	3-0
Estação-U. Coimbra	0-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	8	8	0	0	54-0	16
Académica	8	6	1	1	20-3	13
Sanjoanense	8	5	3	0	17-5	13
Feirense	8	5	2	1	14-5	12
U. Coimbra	8	5	1	2	10-6	11
Lourosa	8	3	2	3	9-14	8
Naval	8	3	0	5	12-13	6
Guarda	8	2	1	5	13-15	5
Marrazes	8	1	3	4	8-26	5
Mangualde	8	1	2	5	5-19	4
O. Bairro-Mealhada	8	1	1	6	2-25	3
Estação	8	0	0	8	4-35	0
Repesenses	8	0	0	8	4-35	0

PRÓXIMA JORNADA

Académica-Lourosa
Sanjoanense-Feirense
Guarda-Porto
Repesenses-Naval
Mangualde-Estação
Marrazes-U. Coimbra

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Arrifanense-Cucujães	1-0
Milheiroense-Fiaes	0-0
Fajões-Tarei	2-1
Cortegaça-Carregosense	5-1
Sanjoanense-S. Roque	2-1
Bustelo-Esmoriz	0-2
Valecambrense-P. Brandão	a)
S. João de Ver-Avanca	2-2
Sanguedo-Lobão	1-1

a) O jogo não foi concluído por motivo de tentativa de agressão à equipa de arbitragem, quando o resultado se encontrava em 2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Sanjoanense	8	5	3	0	12-3	21
Esmoriz	8	5	2	1	9-3	20
S. Roque	8	4	3	1	10-3	19
Cucujães	8	4	3	1	8-2	19
P. Brandão	7	5	1	1	17-6	18
Lobão	8	3	3	2	5-7	17
Fiaes	8	1	6	1	2-3	16
S.J. Ver	8	3	2	3	9-10	16
Avanca	8	3	2	3	9-10	16
Arrifanense	8	3	2	3	6-7	16
Carregosense	8	2	4	2	7-9	16
Cortegaça	8	3	1	4	14-11	15
Valecamb.	7	2	3	2	7-5	14
Tarei	8	1	3	4	3-10	13
Sanguedo	8	1	3	4	3-11	13
Milheiroense	8	1	2	5	6-13	12
Fajões	8	1	2	5	3-8	12
Bustelo	8	0	3	5	4-12	11

PRÓXIMA JORNADA

Arrifanense-Milheiroense
Fiaes-Fajões
Tarei-Cortegaça
Carregosense-Sanjoanense
S. Roque-Bustelo
Esmoriz-Valecambrense
P. Brandão-S. João de Ver
Avanca-Sanguedo
Cucujães-Lobão

ZONA SUL

RESULTADOS

Pinheirense-Bustos	1-1
Famalicao-Pedralva	4-2
Gafanha-Vaguense	5-1
Pessegueirense-Fermentelos	2-0
Alba-Macinhatese	4-1
Valonguense-LAAC	1-1
Oiã-FIDEC	8-4
Calvão-Aguinense	1-2
Par. Bairro-Nege	2-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Pinheirense	8	5	3	0	10-3	21
Pessegueirense	8	5	2	1	15-4	20
Alba	8	4	3	1	12-7	19
Valonguense	8	4	3	1	13-10	19
Par. Bairro	8	4	2	2	10-7	18
Macinhatese	8	4	1	3	15-13	17
Fermentelos	8	2	4	2	7-7	16
Famalicao						

NACIONAL DA II DIVISÃO

União, 2 — Estarreja, 0

Resto de tarde cinzenta... Segunda parte descolorida

Duas partes completamente distintas marcarão o desafio. Durante os primeiros quarenta e cinco minutos os unionistas «fabricaram» meia dúzia de jogadas em que duas delas tiveram princípio, meio e fim, e daí o terem atingido o descanso com dois golos de vantagem sobre o seu opositor. No decorrer da segunda parte, o Estarreja utilizou **armas diferentes**, deixou no balneário o «respeitinho» que havia revelado pelos conimbricenses, e, não só obrigou os locais a passar por períodos de verdadeiro desnorte como até poderia ter aligeirado o «score».

Tão má foi, contudo, a etapa complementar, que se poderão contar pelos dedos de uma só mão as jogadas em que tivesse vindo ao de cima o primor técnico de um ou outro interveniente... Futebol aos repelões, choques, pontapés sem nexos, isso sim, foram os **primores** que as duas equipas ofereceram aos espectadores, numa tarde em que, como o jogo, à medida que caminhava para o seu fim, mais fria se tornava.

Jogo no Municipal de Coimbra.
Trio de arbitragem do Porto, chefiado por Miranda de Sousa, tendo Jorge Pereira e Cerejo Moutinho como auxiliares.

UNIÃO — Arménio; Toca, Coelho, Alcino e Freitas; Aquiles, Amado, Paulo Moço e Pedro Maria; Jorge Oliveira e Camegim.

ESTARREJA — Rebelo; Ferreirinha, Moniz, Cesário e Proença; Leandro, Eliseu, Tato e Augusto; Rui Neves e Magalão.

Substituições — no União de Coimbra, Aquiles cedeu o seu lugar a Jorge Paixão aos 68 minutos, e, a partir dos 77, Paulito jogou na posição de Paulo Moço.

O Estarreja regressou do intervalo com Marco Paulo em vez de Augusto, e, a 9 minutos do fim Nené substituiu Ferreirinha.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Cesário aos 55 minutos e vermelho para Marco Paulo (dez minutos depois), por agressão a pontapé a Paulo Moço.

Ao intervalo: 2-0.

Golos de Pedro Maria aos 3 minutos e de Aquiles aos 19.



O União de Coimbra foi sempre uma equipa balanceada no ataque. Desta feita é o experiente Jorge Oliveira que conduz mais uma jogada de perigo para o extremo reduto de Estarreja.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Beira Mar, 2 — Ac. Viseu, 0

Tarde fria... jogo ainda mais

Jogo no Estádio Mário Duarte, com arbitragem do trio português chefiado por Joaquim Gonçalves.

BEIRA MAR — Mário Júlio; Luís, Álvaro, Sarmiento e João José; Paulo Cascavel, Esgueirão e Rocha; Gonçalo (Águeda, 77).

AC. VISEU — Rui; Sousa, Sérgio, Dias e Couto; Luís, Maio, Fernando (Mateus, 56) e Matos; Laje e Paulo (Cruz, 72).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Marcelo (10) e Esgueirão (52).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Esgueirão (30 m), Luís, do Ac. Viseu (40), Luís, do Beira Mar (41), e Sérgio (65).

Não tem grande história este encontro que opôs aveirenses e viseenses sobre um terreno escorregadio que muito prejudicou ambos os conjuntos pelas quedas frequentes que provocou.

Perante uma equipa de fraca valia técnica seria de esperar um resultado mais amplo para os anfitriões, mas uma tarde de grandes falhanços impediu os viseenses de saírem do Mário Duarte com uma derrota bem mais pesada. Aliás, esse temor estava patente na equipa visitante que nunca enjeitou o ensejo para pôr em prática um jogo bastante duro, por vezes a raiar a violência, a que o sr. Joaquim Gonçalves quase sistematicamente fechou os olhos. Chegou a temer-se, depois do cartão amarelo mostrado a Esgueirão, que o juiz português fosse enveredar pelo corte das jogadas mal intencionadas, já que o simples desacordo com uma sua decisão motivara o primeiro amarelo. Mas não. Joaquim Gonçalves mostrou-se outro árbitro que não aquele que milita no escalão maior da arbitragem portuguesa, fez questão de mostrar como não se apita um jogo de futebol.

A sua sobranceira levou-o a acompanhar mal as jogadas, a ter desacertos com os seus auxiliares, enfim, a cometer erros em demasia para um árbitro qualificado. Se tivesse estado mais em

cima das jogadas talvez que as «asneiras» não fossem tantas.

O Académico de Viseu teve duas oportunidades flagrantes de marcar ainda no primeiro tempo, a primeira logo a seguir ao golo de Marcelo, com Laje a desperdiçar a oportunidade, e a segunda quando Luís salvou sobre o risco uma bola que já se encaminhava para o fundo das redes a guarda de Mário Júlio.

Os auri-negros tiveram uma mão cheia de oportunidades que desperdiçaram numa tarde perdulária, onde também faltou um pouco de sorte para a construção de uma goleada. De facto, alguns bons remates, inclusive alguns chapéus bem feitos a Rui, saíram ao lado da baliza deste quando já toda a gente adivinhava o golo.

Por falar em Rui, convém referir que este guarda-neto denotou em Aveiro não ter temperamento para jogar futebol. Se as suas qualidades como guarda-redes são inegáveis, o seu temperamento e irresponsabilidade podem vir a trazer-lhe grandes dissabores na sua vida futebolística, pois não é dar troco às «bocas» da assistência, e muito menos a corresponder-lhes com atitudes obscenas que poderá singrar numa carreira para que possui qualidades.

Cabeça fria é uma condição indispensável para o lugar que ocupa, ou então terá de se confrontar muitas vezes, como aconteceu neste encontro, com jogadas em que saiu dos postes completamente desorientado por motivos de todo em todo alheios ao encontro.

Final do encontro valeu pela expectativa de uma goleada, que não surgiu, e pelos «clowns» Rui e Joaquim Gonçalves. Um jogo para esquecer.

Arménio Bajouca

Beira Mar — Águeda

(Da página 7)

mentar, e assim desferiram a «machadada» fatal nas aspirações dos «galos». Diga-se, em abono da verdade, que houve culpas claras a assacar a Fausto Leite e a Maravalhas neste segundo golo dos aveirenses.

E foram duas das jogadas iniciais desta segunda parte que traçaram o destino dos visitantes: primeiro golo a frio e logo depois uma perdida «infantil» de Bé que poderia ter posto o resultado em 2-1 e com todas as interrogativas que daí resultariam.

António Nogueira estava descontente com o resultado e fez ampliar a sua frente de ataque mandando entrar Armando (Pirocas), um avançado de raiz, para o lugar de Lima Pereira. Mas a modificação não surtiu resultado, embora Bé no minuto seguinte a esta substituição tivesse perdido flagrante oportunidade.

O jogo começava então a decair de qualidade sem contudo perder emotividade. Aos 57 minutos Jorge Silvério atirou ao poste, e no minuto seguinte Maravalhas defendeu um remate perigoso de Rashid, a que lhe valeu o instinto de estender o pé.

Até final do encontro a oportunidade mais flagrante foi defendida por Gorriz a um remate de

Coimbra, jogador este que viria a ser expulso a cinco minutos do fim, por escusada agressão a Octávio. Aliás Coimbra sabia bem da gravidade da sua atitude uma vez que já antes vira um amarelo.

A vitória assenta bem aos donos da casa que fizeram a sua melhor exibição da época, mas um golo para os visitantes seria o prémio justo pelo seu esforço e dignidade.

Seria injusto não destacar na equipa do Beira Mar a exibição de Fernando como pilar numa defensiva coesa, Paulo Rocha no meio-campo, de uma utilidade extrema sem dar nas vistas, e no ataque a fogaçidade de Rashid e Jorge Silvério, sempre na brecha, espreitando as oportunidades que lhes acabaram por surgir.

No Recreio de Águeda para além do «motor» Carlos Miguel a equipa valeu pelo «bloco», mostrando ser uma equipa com que haverá de contar para o futuro do Campeonato. Saliências para outros elementos seria injusto já que a verdadeira valia esteve no conjunto.

A arbitragem do sr. Carlos Valente esteve certa. Quis evitar os amarelos mas a altura chegou em que não mais o pôde evitar, e os que mostrou foi com sobejas razões. Tal como o vermelho a Coimbra.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO

Calvão, 1 — Aguinense, 2

Jogo no Estádio Municipal de Vagos.

Árbitro: João Gonçalves, auxiliado por Bernardino Magalhães e Bernardino Dias.

CALVÃO — José Paulo; Paulito, Eugénio, Serafim e Rogério (Francisco, 75m); Paulo Santos (Chico, 21 m), Luís Fernando e Alírio; Margarido, Urbano e Fernando Malta.

AGUINENSE — Calica; Minolo, Lagoa, Caló (Agostinho, 89 m.) e Luís Filipe; Rocha, Eládio e Pimenta; Quim, Jorge Pereira e Tonan (Armando, 66 m.).

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores: Eugénio (8 m., p.b.), Urbano (39) e Armando (71 m.).

Ação disciplinar: cartões amarelos: Eládio (62 m.) do Calvão, e Luís Fernando (76 m.), do Aguinense.

Se bem que o equilíbrio fosse a nota dominante em todo o encontro, a partida viria a caracterizar-se pela

maior determinação do conjunto baírradino que se apresentou em Vagos com predisposição de dificultar eventuais manobras atacantes dos locais. Conseguiu desenvolver um futebol mais mexido e acutilante principalmente na primeira metade do encontro, fruto do seu ataque mais espectacular e porventura mais produtivo.

Quanto ao Calvão que teve uma tarde sombria, contrariamente ao habitual deixou-se enleiar demasiado no meio campo, onde veio a desenvolver um futebol mastigado e pouco influente, enquanto o trio atacante dava mostras de alguma indecisão.

O resultado terá de aceitar-se como normal se bem que o empate não ficasse mal aos locais, que nos minutos finais carregaram com entusiasmo no último reduto dos baírradinos.

A arbitragem situou-se pela nota negativa, com erros de palmatória que prejudicaram ambas as equipas quando o resultado estava longe de se encontrar feito.

Eduardo Jaques

III DIVISÃO NACIONAL

Luso, 0 — Anadia, 1

Sem interesse

Jogo no Campo Jorge Mendes.

Árbitro: Loureiro Ferreira (Leiria).

LUSO — Rafael; Várzeas, Fail, Rui Mira e Bento Nunes; Freixo, Quim Jorge, Wilson e Carneira; Geitoeira e Vitalino.

ANADIA — Meireles; Juvenal, Fernando, Adriano e Nélon; Valério, Rebelo (César) e Amadeu; J. Augusto, Emídio (Nogueira) e Paulo.

Intervalo: 0-1.

Marcador: Emídio.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Freixo e Geitoeira (Luso), José Augusto, ao massagista, Rebelo e Nélon (Anadia).

Uma partida bastante modesta, principalmente pela equipa do Luso. A quipa do Anadia com uma defesa bem montada, obrigou o Luso a jogar pelo ar tirando fracos resultados.

Trabalho muito fraco da equipa de arbitragem.

Emídio Leite

Oliveirense, 5 — Marialvas, 0

Triunfo da velocidade

Jogo no Campo Carlos Osório.

Árbitro: Aníbal Pereira (Porto).

OLIVEIRENSE — Carlos Alberto; J. António, Cândido, Almeida e Cacheira; Paulo (Gil), Miguel, Pelágo e Eurico; Luís e Azevedo.

MARIALVAS — Valdemar; J. António, Santos, Armando e Mário Rui; Lourenço, Cambraia (J. Carlos) e Bala; Babá (Paixão), Canhoto e Puskas.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Eurico (3), Luis e Miguel.

Ação disciplinar: amarelos a Luis e Almeida do Oliveirense; e João Carlos e Babá do Marialvas.

Conforme o resultado indica os oliveirenses não tiveram qualquer dificuldade de levar de vencida a equipa do Marialvas agora orientada pelo treinador Curado. O resultado do primeiro tempo condiz com o desenrolar da partida em que ambos os contendores se estudaram mutuamente. Após o intervalo o Oliveirense fazendo gala de um futebol mais rápido, apontou quatro golos, perdendo os seus dianteiros outras oportunidades.

Resultado certo numa partida que arrastou bastante gente de Cantanhede, e que regressou bastante desiludida com o jogo da sua equipa.

Boa arbitragem.

Sancho Alves

Rosa Mota venceu Maratona de Tóquio



a assumir o comando desde o principio.

Rosa Mota, 28 anos, disse aos jornalistas que beneficiou da ajuda do vento, mas falhou a tentativa de estabelecer a melhor marca mundial do ano e de bater o seu máximo pessoal alcançado o ano passado em Chicago (2.23,29 horas).

CLASSIFICAÇÃO

- 1.^a — Rosa Mota, Portugal, 2.27,15 horas.
- 2.^a — Katrin Doerre, RDA, 2.31,54.
- 3.^a — Ngairé Drake, N. Zelândia, 2.38,08.
- 4.^a — Lin Eun-Joo, Coreia do Sul, 2.39,21.
- 5.^a — Yoshiko Hidaka, Japão, 2.39,41.
- 6.^a — Chie Matsuda, Japão, 2.39,47.
- 7.^a — Erika Matsuda, Japão, 2.40,44.
- 8.^a — Allison Roe, N. Zelândia, 2.40,45.
- 9.^a — Takako Kanesashi, Japão, 2.43,26.
- 10.^a — Keiko Homma, Japão, 2.44,10.

A atleta portuguesa Rosa Mota ganhou ontem facilmente a oitava edição da Maratona Internacional de Tóquio com o tempo de duas horas 27 minutos e 15 segundos.

A bi-campeã da Europa estabeleceu um novo recorde de percurso na prova. O anterior era de 2.30,27 horas e tinha sido estabelecido pela britânica Joyce Smith quando ganhou a segunda edição.

Katrin Doerre, RDA, 25 anos, que defendia o título, terminou em segundo lugar depois de ter acompanhado Rosa Mota nos primeiros cinco quilómetros.

Doerre fez o tempo de 2.31,54 horas, seguida da neo-zelandesa Ngairé Drake, 37 anos, com 2.38,08 horas.

A prova — que reuniu 92 atletas de 11 países — teve um início bastante rápido com Rosa Mota

Pessegueirense, 2 — Fermentelos, 0

Jogo no Estádio da Portela (Pessegueiros de Vouga).

Árbitro: Domingos Bastos, auxiliado por Valentim Lambua e Tavares Ferreira.

PESSEGUIRENSE — Santana; Pinto, Aguinaldo, Mussá e Sereno; Nelito, Lebre (Nazaré, 65 m.) e Élio; Pinho, Queta e Geraldo (Nogueira, 61 m.).

FERMENTELOS — Bernardino; João Ferreira, Nélon, João Manuel e Duarte; Élio, Orlando e João Alberto; Paulo, Elídio e Artur Jorge (Fernando Gomes, 70 m.).

Intervalo: 0-0.

Marcadores: Pinto, aos 52 m. e Queta aos 59 m.

O Fermentelos nesta sua deslocação fê-lo para

perder por poucos e conseguiu a sua intenção, pois perdeu apenas por dois golos, tendo sido completamente dominado.

O Pessegueirense entrou em campo com um futebol algo confuso mas que, com o decorrer do jogo, foi melhorando e culminou com um bonito tento de Nelito que seria anulado sem entendermos porquê.

A equipa local não se perturbou e no segundo tempo a jogar sempre pelos flancos conseguiu marcar por intermédio de Pinto e Queta, perdendo ainda algumas oportunidades de elevar o marcador por falta de pontaria dos seus dianteiros.

A arbitragem esteve à altura dos acontecimentos e seria mesmo ótima se não fosse pelo tal golo anulado.

J. Costa

Alba, 4 — Macinhataense, 1

Jogo no Parque Alba (Albergaria-a-Velha).

Árbitro: Fontes Castanheira, auxiliado por Antero Silva e Manuel Rosa.

ALBA — João Carlos; Carapinheira, Tó Zé, Diego e Afonso; Marcos (Castanheira, 63 m.), Gamelas (Bé, 63 m.) e Vitinha; Rangel, Torres e Simões.

MACINHATENSE — Ribeiro; Fernando Almeida, Baixinho, Nogueira e Tendeiro; Jorginho (Geninho, 46 m.), Hernâni e Azevedo; Ângelo, Paulo Silva (Speedy, 78 m.) e Óscar.

Intervalo: 2-0.

Marcadores: Vitinha (4 e 78 m.), Torres (24), Ângelo (53), e Rangel (89).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Fernando Almeida aos 10 minutos. Cartão vermelho para Azevedo, aos 34, Hernâni aos 43 m, Fernando Almeida aos 81 m, e Aníbal Silva, técnico do Macinhataense aos 44 m.

Registe-se o insólito de o árbitro ter exibido quatro cartões vermelhos, todos para a equipa visitante, o que teve influência decisiva no desenrolar do jogo. Durante a primeira parte o domínio dos locais foi avassalador, o seu futebol atingiu períodos de grande brilhantismo e qualidade técnica, pelo que o resultado ao intervalo pecava por escasso.

No segundo tempo apesar de actuar com nove elementos, os visitantes reduziram o marcador mas tratou-se dum lance esporádico já que os locais em superioridade numérica controlaram o encontro e a entrada de Bé e Castanheira acabou com alguma resistência forasteira.

O resultado subiu para uma expressão perfeitamente condizente com o desenrolar do jogo.

A arbitragem mostrou um bom trabalho no aspecto técnico, isto porque os cartões vermelhos são do seu critério e nada podemos opor.

Jacinto Martins

Paredes do Bairro, 2 — NEGE, 1

Jogo no Campo do Centro (Paredes do Bairro).

Árbitro: Rui Santos, auxiliado por António Fontes e Manuel Balsa.

PAREDES DO BAIRRO — Tó Mané; Luis Jesus, Narciso, Luís Marinha e Norberto (Tó Zé, 75 m.); Campolargo, Fernando e Abreu (Romeu, 65 m.); Fonseca, Luis e Carlos.

NEGE — Telmo; Celestino, Mário, João José e Costeira; Luis, Zé Henriques e Gabriel (Catarino, 61 m.); Jorge, Hélder e Zé Manuel (Zé Alberto, 80 m.).

Marcadores: Jorge (26 m.), Fonseca (67 e 68 m.).

Ação disciplinar: cartões amarelos para Narciso (35 m.) do Paredes do Bairro, e Celestino (65 m.) do NEGE.

Partida disputada sob o signo do nervosismo, com

ambas as equipas a não quererem perder. O NEGE foi o melhor durante o primeiro tempo e é prova disso, o facto de Gabriel ter falhado um golo logo nos primeiros minutos quando fez um «chapéu» ao guarda-linha contrário e a bola embateu na barra gorando-se a oportunidade. No entanto Jorge, aos 25 m., estabelecia a verdade do jogo. Apesar disso os locais poderiam ter empatado.

Na segunda parte o jogo mudou de facto com o Paredes do Bairro a apostar mais no ataque sendo prova disso os dois golos obtidos em apenas um minuto. O NEGE ainda tentou ripostar mas nada de concreto conseguiu, sendo assim o resultado certo, embora continuemos sem compreender porque o treinador do NEGE insiste na mesma tática.

A arbitragem esteve em bom plano.

Aníbal Figueiredo

BASQUETEBOL — CAMPEONATOS NACIONAIS

RESULTADOS

NACIONAL DA I DIVISÃO

Ovarense-Ilhiam	84-89
Benfica-Ginásio	91-64
Porto-Sanjoanense	103-76
Beira Mar-Sangalhos	71-67
Imortal-Barreirense	87-65
Queluz-Sporting	84-82

NACIONAL DA II DIVISÃO

Zona Norte

D. Leça-Académica	92-69
-------------------	-------

Esgueira-Gaia	75-52
Académico FC-Leça FC	60-68
CDUP-Olivais	69-85
Salesianos-Sp. Figueirense	73-74
ARCA-Vasco Gama	53-42

NACIONAL DA III DIVISÃO

Zona Norte

Sport-D. Guarda	83-81
Ac. Viseu-Sampედრენსე	116-23
G. Águeda-Lousanense	84-64
D. Covilhã-Galitos	72-57

RESULTADOS E CLASSIFICAÇÕES

(Da página 8)

SÉRIE-C RESULTADOS

Valonguense-Alquerubim	7-0
Mourisqueense-Beira Mar	0-7
Gafanha-Bom Sucesso	2-2
Macinhata-Alba	1-6
Pessegueirense-FIDEC	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Beira Mar	1	1	0	0	7-0	3
Valonguense	1	1	0	0	7-0	3
Alba	1	1	0	0	6-1	3
Bom Sucesso	1	0	1	0	2-2	2
Gafanha	1	0	1	0	2-2	2
FIDEC	1	0	1	0	0-0	2
Pessegueir	1	0	1	0	0-0	2
Macinhata	1	0	0	1	1-6	1
Alquerubim	1	0	0	1	0-7	1
Mourisqueense	1	0	0	1	0-7	1

PRÓXIMA JORNADA

Alquerubim-Mourisqueense	
FIDEC-Valonguense	
Beira Mar-Gafanha	

Bom Sucesso-Macinhata Alba-Pessegueirense

SÉRIE-D

RESULTADOS

Mealhada-Luso	3-1
Anadia-Águeda	1-3
Aguinense-Calvão	3-2
Vaguense-Ponte Vagos	0-2
Bustos-Oliveirinha	1-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Águeda	1	1	0	0	3-1	3
Ponte Vagos	1	1	0	0	2-0	3
Mealhada	1	1	0	0	3-1	3
Aguinense	1	1	0	0	3-2	3
Oliveirinha	1	0	1	0	1-1	2
Bustos	1	0	1	0	1-1	2
Calvão	1	0	0	1	2-3	1
Luso	1	0	0	1	1-3	1
Anadia	1	0	0	1	1-3	1
Vaguense	1	0	0	1	0-2	1

INICIADOS

SÉRIE-C

RESULTADOS

Gafanha-Beira Mar	1-5
Aguinense-O. Bairro	0-6
Alba-S. Jacinto	16-0
Águeda-Anadia	7-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F-C	P.
Beira Mar	4	4	0	0	42-3	12
Alba	4	2	0	0	18-1	10
Águeda	4	2	1	1	11-6	9
Gafanha	4	2	1	1	7-7	9
O. Bairro	4	2	0	2	10-6	8
Aguinense	4	1	0	3	2-9	6
Anadia	3	0	0	3	1-14	3
S. Jacinto	3	0	0	3	0-45	3

PRÓXIMA JORNADA

Anadia-Gafanha	
Beira Mar-Aguinense	
O. Bairro-Alba	
S. Jacinto-Águeda	

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **APARTAMENTOS T0, T1, T2, T3, T4** e duplex, vendem-se, em Aveiro, Esgueira, Azurva, Ilhavo, Barra, Costa Nova. Crédito aprovado. Informações: Pinto & Baptista, Lda. — Telef. 29497 — Aveiro.
- **TERRENO**, vende-se, Taboeira. Telef. 25632 — Aveiro.
- **VIVENDAS**, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **MORADIA**, vende-se. Bonsucesso. Telef. 94443 — Aveiro.
- **QUINTAS**, vendem-se. Telef. 25464 — Aveiro.

Ofertas

- **TRACTORISTA**, para máquina industrial, precisa-se. Casa Lameiro — Telefone 94130 — Oliveirinha.
- **SENHORA**, honesta, oferece-se, para qualquer serviço. Telef. 93843 — Aveiro.
- **EXECUTAM-SE MAQUETES** — Telef. 20685 (noite) — Aveiro.
- **MENINA**, oferece-se, para lavanderia. Telefone 28105 (depois 20 horas) — Aveiro.
- **ESTACAS** para vinha ou lenha, dão-se pelo respectivo corte. Telefones 25045/6 — Aveiro.

Pedidos

- **EMPREGADO ARMAZÉM**, prática, ARSAC. Telefone 25095 — Aveiro.

Vendas

- **FIOS DE TRICOTAR** — Jobrila — Rua Agostinho Pinheiro, 6 — Aveiro.

Receitas

OVOS CLEMÊNCIA

INGREDIENTES

- Ovos q.b.
- Atum de lata q.b.
- Molho de tomate q.b.
- Camarões q.b.

Cozem-se os ovos, cortam-se ao meio e recheiam-se com as gemas esmagadas e com igual quantidade de atum tempera-se a mistura. Faz-se maionese, à qual se mistura um pouco de molho de tomate bem concentrado e põe-se no fundo do prato de serviço. Enfeita-se por cima com ovos e alguns camarões cozidos e descascados.

BIFES COM MOLHO CASTANHO

INGREDIENTES

- 750 g de lombo de vaca
- 3 dl de leite
- Manteiga q.b.
- 30 g de manteiga fresca
- 1 colher, das de doce, de farinha torrada

Cortam-se os bifés, temperam-se com sal e pimenta, pondo-se em infusão no leite durante 2 a 3 horas. Fregem-se os bifés na manteiga bem quente. Ao molho que ficou na frigideira junta-se a manteiga fresca e a farinha. Vai-se mexendo até cozer a farinha. Se for preciso aumenta-se a quantidade de farinha para dar a consistência devida ao molho. Servem-se os bifés bem quentes cobertos com o molho.

a zona residencial



no melhor local

VENDA LOTES. INFORMA:
Imobiliária Pinto & Batista, Lda.
 Telef. 29497 (Aveiro) ou 61765 (Agueda)

ISOLAMENTOS TERMOLAR — Jercar — Telef. 361255 — Gafanha da Nazaré.

- **CARNES** — João Rocha — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.
- **MOLDURAS** — Moldartis — Rua dos Marmotos, 66 (à praça do peixe) — Aveiro.
- **MÁQUINAS TRICOTAR «BROTHER»** — Corilá — Rua Dr. Alberto Souto, 2 — Aveiro.
- **VIDRO ANTI-REFLEXO** — Vidraria Almada — Aveiro.
- **ALIMENTOS PARA ANIMAIS** — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.
- **LENTES DE CONTACTO** — Oculista Aveirense — Telef. 25880 — Aveiro.
- **CEREBRUM AMPOLAS** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **CANON** — Fotocopiadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

REPARAÇÕES de electrodomésticos — Telef. 29637 — Solposto.

- **CHURRASQUEIRA «A SALINA»** — Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoradores — Telefone 21101 — Aveiro.
- **OURIVESARIA BRANCO** — Telefone 25524 — S. Bernardo.
- **LOJA DAS MEIAS** — Telefone 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telefone 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cônego Maia — S. Bernardo.

DISCOTECA ESTÚDIO 1 — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

- **REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS** — Tavares e Isidro — Aradas.
- **EL RINCON** — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.
- **KARATÉ** — Ginásio Avenida — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 D-4.º — Aveiro.
- **CENTRO DE RECUPERAÇÃO**, trespassa-se. Telefone 27835 (14 às 18 horas) — Aveiro.

Diversos

- **REUMATISMAL** — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.
- **TV VÍDEO** — Al Capone — Ilhavo.
- **EQUALIZADOR** Technics, como novo. Telefone 91748 — Aveiro.
- **SERVIÇO TAXI** — Centro Comercial Esgueira — Telef. 23935.
- **ENTULHO** — Aceita-se (Barreiro) Bonsucesso. Telef. 21358 — Aveiro.
- **DECORADORA DE INTERIORES** dá consultas. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CONSTRUÇÃO CIVIL** — Acabamentos/pinturas. Telef. 29487 — S. Bernardo.

José Pôncio
ADVOGADO
 Rua Cap. Sousa Pizarro, 25-1.º — Sala D —
 Telefone 26779 — Aveiro.

DIESEL — o seu carro não tem culpa de pegar mal. Faça o teste diesel BOSCH, afinando injectores e limpeza de filtros. **Só por 1.500\$00 (c/ IVA incluído).**
RUNKEL & ANDRADE, LD.º
 L. Peixinho, 157 — Telef. 20733 — AVEIRO

ENGENHEIRO ADMITE-SE
 PARA DIRIGIR SECÇÃO DE FUNDIÇÃO DE FERRO FUNDIDO, NA REGIÃO DE ÁGUEDA.
OFERECE-SE:
 • ESTABILIDADE
 • BOM AMBIENTE DE TRABALHO
 • ORDENADO COMPATÍVEL
EXIGE-SE:
 • PESSOA DINÂMICA COM EXPERIÊNCIA NO SECTOR
 Enviar «curriculum» para:
Sociedade Electro Metalúrgica do Vouga, Lda.º — Apartado 1 — Macinhata do Vouga — 3750 ÁGUEDA.

AVEIRO/CACIA
 EMPRESA COMERCIAL, LIGADA A UM GRUPO DE GRANDE PRESTÍGIO, SELECIONA PARA INTEGRAÇÃO NOS SEUS QUADROS:
TÉCNICO COMERCIAL
 (FORMAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA)
AUXILIAR P/ ARMAZÉM
É DADA A PREFERÊNCIA A:
 • Possuidores de carta de condução
 • Residentes na zona Cacia/Esgueira
É INDISPENSÁVEL:
 • Situação militar regularizada
OFERECE-SE:
 • Estabilidade de emprego e possibilidades de evolução técnica profissional
 Resposta manuscrita acompanhada de «curriculum» e referência a ordenado pretendido, ao «Diário de Aveiro» ao n.º 148.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anuncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

- 1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.
- 2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15500 quantas as palavras a mais.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15500 por cada palavra além das cinco.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

JOVEM

*** DOS 14 AOS 21 ANOS ***

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PREPARA-TE PARA UM MELHOR FUTURO

Se já acabaste a escolaridade obrigatória, e não tens qualquer preparação profissional, inscreve-te na **APRENDIZAGEM**.
 Através de um contrato de Aprendizagem, aprendes numa empresa a profissão que escolheste e tens ainda direito a uma bolsa de formação.
 A **APRENDIZAGEM** pode dar-te acesso a diversas saídas profissionais distribuídas por 5 sectores: **Agro-Alimentar, Construção Civil, Electrónica, Metalomecânica e Serviços.**

INFORMA-TE E INSCREVE-TE DE 3 A 18 DE NOVEMBRO NO CENTRO DE EMPREGO DE AVEIRO

Praça Marquês de Pombal, 4-2.º

Última página

Japão envolvido nos contactos secretos entre Irão e Estados Unidos

O Primeiro-Ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, juntou-se a acções secretas para assegurar a libertação de reféns norte-americanos em poder de grupos pró-iranianos no Líbano, disse ontem um jornal japonês.

O diário «Asahi Shimbun» afirmou que Nakasone mandou dois enviados especiais a Teerão em Agosto de 1985 e em Janeiro de 1986 a pedido de Washington, e que cada um entregou uma carta especial do Chefe do Governo ao porta-voz do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani.

O diário de grande circulação adiantou que Nakasone ignorou os canais diplomáticos normais, e que escolheu para a primeira missão Yoshihiro Nakayama, um antigo embaixador em França e director da Sociedade Privada de Pesquisa do Médio Oriente.

Nakayama entregou uma carta, datada de 2 de Agosto de 1985, ao parlamentar iraniano em que se pedia a Teerão para usar a sua influência na libertação dos reféns estrangeiros detidos no Líbano.

O «Asahi Shimbun» refere que o segundo enviado japonês, Masayuki Fajio, então líder da Comissão Política do Partido Democrático Liberal, no Poder, encontrou-se em 12 de Setembro de 1986 com Rafsanjani para entregar um pedido semelhante.

O jornal adiantou que o Irão rejeitou os pedidos ao afirmar que o problema dos reféns foi inicialmente criado pelas acções norte-americanas no Médio Oriente, e que não podia desempenhar nenhum papel na libertação de reféns.

CHEFIAS MILITARES NÃO FORAM INFORMADAS

Os Chefes dos três ramos das Forças Armadas dos Estados Unidos não foram informados dos envios secretos de armas para o Irão ordenados pelo Presidente Reagan, disse ontem o jornal «The Washington Post».

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, almirante William Crowe Jr., ficou tão surpreendido quando soube do assunto pelos jornais que ordenou um inquérito aos seus colaboradores para saber qual deles sabia e não lhe comunicou por negligência, afirma o jornal citando funcionários.

O inquérito revelou que nem Crowe nem os adjuntos foram informados dos envios de armas pelo Presidente Reagan, o secretário da Defesa Caspar Weinberger ou o conselheiro de Segu-

rança Nacional, John Poindexter, acrescenta.

Reagan, que prometeu plenas consultas com os Chefes militares quando chegou à Casa Branca, refere ainda o jornal, também não os informou antes de apoiar a eliminação de todas as armas nucleares durante a cimeira de Reykjavik com o líder soviético Mikhail Gorbachev, no mês passado.

«NEW YORK TIMES» CRITICA POLÍTICA DE REAGAN

O «New York Times» criticou ontem a política externa do Presidente Reagan e publica entrevistas com três antigos directores da CIA que põem em questão as vendas de armas dos Estados Unidos ao Irão.

O editorial do jornal diz que os erros de política externa cometidos por Reagan nos últimos três meses incluem as vendas de armas ao Irão, a sua «mal preparada» cimeira com o líder soviético Mikhail Gorbachev e a política de desinformação em relação à Líbia.

Também cita a detenção de Eugene Hausenfus na Nicarágua e a troca do jornalista norte-americano Nicholas Daniloff por um presumível espão soviético detido em Nova Iorque.

O jornal afirma que podem ser necessárias mudanças na Administração e que as prioridades têm de ser restauradas. «A menos que tome prontamente essas medidas, o Presidente... deixa aberta a possibilidade de erros mais custosos, duradouros e globais».

PELO MUNDO

PRIMEIRAS TRANSPLANTAÇÕES DE PULMÕES NA GRÃ-BRETANHA

Um hospital britânico efectuou as primeiras transplantações de dois pulmões, disse um porta-voz hospitalar. A porta-voz adiantou que a operação foi realizada pelo professor Magdi Yacoub, conhecido pelo seu trabalho pioneiro na transplantação de corações. Yacoub efectuou as operações num homem de meia idade, numa mulher e num adolescente. A mulher recebeu alta mas os outros dois pacientes sofreram uma recaída e foram colocados em unidades de cuidado intensivo.

DISTÚRBIOS ENTRE JUDEUS E ÁRABES EM JERUSALÉM

Judeus irritados pela morte de um estudante atacaram ontem árabes, arremessaram pedras, partiram janelas e incendiaram um edifício na cidade velha de Jerusalém, disse a polícia israelita. A polícia acrescentou que um árabe foi transportado para o hospital depois de ter sido atingido na cabeça por uma pedra, e que se reforçou a segurança até a ordem regressar. Os motins surgiram depois de três jovens árabes terem confessado o esfaqueamento de um estudante, de 22 anos, de uma escola religiosa judaica. A polícia disse que os cerca de 200 judeus que tomaram ontem parte no funeral do estudante se «atiraram a tudo o que encontraram no caminho».

VULCÃO JAPONÊS ENTROU EM ACTIVIDADE

O vulcão Mihara lançou ontem lava a 500 metros de altura e o Governo ordenou aos turistas e residentes para se afastarem da zona, disseram fontes da Agência Meteorológica Japonesa. O monte vulcânico, de 758 metros de altitude, está situado na Ilha de Izu Oshima, 96 quilómetros a sul de Tóquio. Entrou em actividade sábado à noite, lançando uma coluna de fumo negro a 3.000 metros de altura. Não há informações de vítimas ou danos, disseram as mesmas fontes. Trata-se da primeira erupção do vulcão, um dos quatro maiores do Japão, desde a sua entrada em actividade em Junho de 1974, quando matou uma pessoa e feriu 53 outras.

DESCOBERTOS MAIS GUERREIROS DE BARRO CHINESES

Mais 1.000 soldados de barro de tamanho natural foram descobertos no sítio conhecido por «Exército de Terracota», de 2.000 anos, perto de Chian, no centro da China. A agência noticiosa Nova China diz que as adições ao Exército, que guarda o túmulo do quinto imperador da China, duplicaram as suas fileiras para 2.187 soldados desde o reinício das escavações em Abril. O Exército subterrâneo, descoberto por camponeses em 1974, é agora uma das principais atracções turísticas da China.

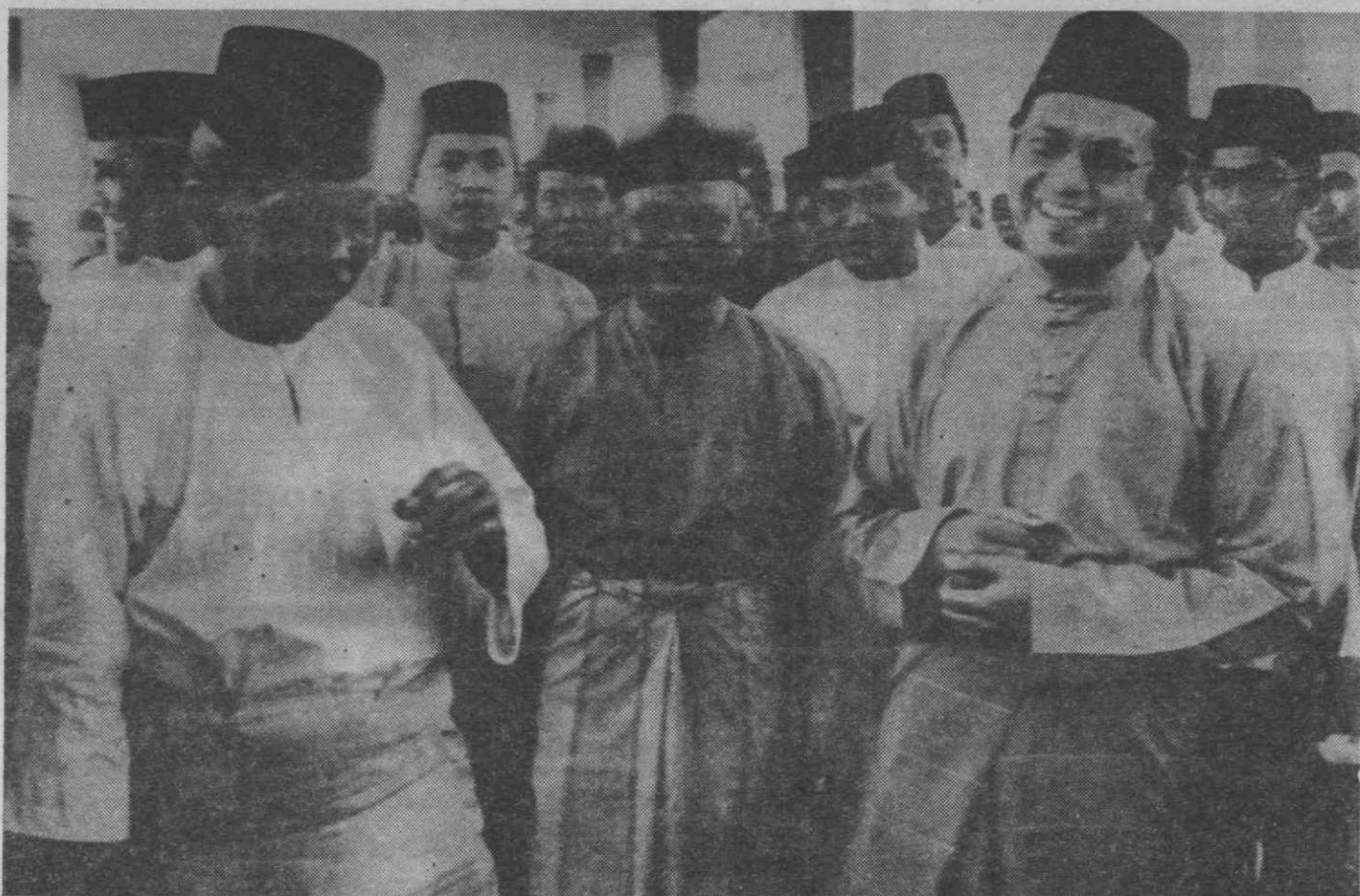
MARCHE DA PAZ TERMINOU COM COMÍCIO

Cerca de 700 activistas da paz terminaram, sábado, uma marcha de 5.100 quilómetros que durou oito meses através dos Estados Unidos com um comício no Parque Lafayette, a pequena distância da Casa Branca. O Presidente Reagan, que estava em Camp David a discutir o desarmamento com a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, não estava em casa para ver a manifestação. A marcha tinha como objectivo publicitar apelos para uma proibição polivalente de testes nucleares, a Europa e Pacífico como zonas des-nuclearizadas e um fim à militarização do Espaço.

INCIDENTES EM BELFAST: 50 FERIDOS E LOJAS SAQUEADAS

Pelo menos 50 pessoas ficaram feridas em desordens ocorridas sábado à noite no centro de Belfast durante um comício de protesto, partindo montras de lojas e saqueando lojas até serem dispersados por balas de plástico da polícia. Trinta e dois policiais ficaram feridos por grupos de amotinados que lhes lançaram pedras, garrafas e bolas de golfe. Dezoito civis ficaram também feridos e 27 pessoas foram detidas, disse um porta-voz da polícia. Os desordeiros estavam na margem de uma enorme concentração de protestantes que se manifestavam no primeiro aniversário do acordo anglo-irlandês. O acordo deu à República da Irlanda, predominantemente católica, uma voz parcial na condução dos assuntos da Irlanda do Norte, administrada pela Grã-Bretanha.

DIÁRIO DE AVEIRO



O Primeiro-Ministro da Malásia (à direita), um deputado e o Rei (à esquerda), acompanhados de milhares de fiéis, sorriem por ocasião da comemoração do nascimento do profeta Mohammad. Durante o acto, o Rei apelou à lealdade aos líderes nacionais.

Terra continua a tremer na Formosa

Abalos sísmicos de pequena intensidade fizeram-se ontem sentir na Formosa, enquanto as equipas de salvamento procuram pessoas que possam estar presas nos destroços de um edifício de três andares.

A polícia disse que pelo menos 10 corpos, na sua maioria de crianças e idosos, foram retirados no edifício que ruiu em Chungho, um subúrbio de Taipé, na sequência dos dois sismos que atingiram o norte do país no sábado.

O balanço de vitimas mortais fornecido no sábado referia 14 mortos, 13 deles retirados do edifício.

Entretanto, mais de 500 pessoas, com oito «buldozers», continuavam a procurar sobreviventes entre os destroços, embora a polícia.

Um funcionário do Gabinete de Meteorologia disse que se registaram 184 pequenos abalos sísmicos desde sábado, e que 13 deles mediam entre três e quatro graus na Escala de Richter.

O funcionário acrescentou que a frequência tem vindo a diminuir mas podem durar vários dias, e alguns poderão ser tão intensos como os de sábado.

Os sismos que atingiram no sábado o norte do

país, incluindo a capital, mediam 6,3 e 6,8 graus na Escala de Richter, o que despoletou preocupações sobre os padrões de segurança para edifícios.

Em editorial o jornal «China Post» afirmou que os sismos «deviam levar-nos a tomar atitudes sérias para melhorar a qualidade e os padrões de segurança nos nossos edifícios».

O jornal acrescentou que 68 por cento dos edifícios governamentais de Taipé não obedecem às normas oficiais de segurança, e sugeriu a existência de corrupção entre funcionários do Governo e companhias de construção civil.